

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- CAMPUS DE IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIm
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

JOASSAN TRAJANO LIMA

**O POSICIONAMENTO DA VALE DURANTE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM
DE BRUMADINHO, EM 2019, NAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL
EXTRA**

IMPERATRIZ, MA
2024

JOASSAN TRAJANO LIMA

**O POSICIONAMENTO DA VALE DURANTE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM
DE BRUMADINHO, EM 2019, NAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL
EXTRA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Monografia, apresentado para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen

IMPERATRIZ, MA
2024

JOASSAN TRAJANO LIMA

**O POSICIONAMENTO DA VALE DURANTE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM
DE BRUMADINHO, EM 2019, NAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL
EXTRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, pela universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen (Orientador)

Prof. Marcos Fábio Belo Matos (Examinador)

Prof. Marcus Túlio Borowski Lavarda (Examinador)

Imperatriz – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas

Trajano Lima, Joassan.

O POSICIONAMENTO DA VALE DURANTE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO, EM 2019, NAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL EXTRA / Joassan Trajano Lima. - 2024.

73 f.

Orientador(a): Marco Antônio Gehlen.

Monografia (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Jornalismo. 2. Jornal Extra. 3. Tragédia de Brumadinho. 4. . 5. . I. Antônio Gehlen, Marco. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir chegar ao final do curso, também quero externar a minha eterna gratidão, ao meu pai Joab Saraiva e a minha mãe Sandra Saraiva, que me impulsionaram a não desistir, e sempre estiveram ao meu lado durante toda a trajetória do curso. Por último, não poderia deixar de agradecer a todos os professores da UFMA, em especial quero aqui deixar o meu agradecimento ao professor Marco Antônio Gehlen, que com muita paciência me ajudou a produzir esse TCC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 JORNALISMO IMPRESSO	14
3.2 COBERTURA AMBIENTAL	16
3.3 ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS	18
3.4 ASSESSORIAS DE IMPRENSA E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS MIDIÁTICAS.....	22
3.5 O CASO DA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO	26
3.6 JORNAL EXTRA	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	28
5 RESULTADOS INTERPRETIVOS DA PESQUISA	65
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	72

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar os posicionamentos da empresa Vale nas edições do Jornal Extra sobre a tragédia de Brumadinho, ocorrida em 25 de janeiro de 2019. A metodologia utilizada incluiu uma pesquisa bibliográfica sobre temas relevantes ao estudo e uma análise documental de 18 edições do jornal, publicadas nos 14 dias subsequentes ao desastre. As edições foram digitalizadas e analisadas para identificar os aspectos presentes ou ausentes nas matérias e os posicionamentos da empresa no noticiário. Os resultados revelaram que, no primeiro dia após o incidente, a Vale assumiu a responsabilidade e se mostrou preocupada com o caso. No entanto, ao longo das publicações seguintes, a narrativa midiática mudou, passando a retratar a empresa como negligente, com a Vale reduzindo sua presença no noticiário. Em sete das 18 edições analisadas, a empresa não se pronunciou oficialmente. O trabalho traz uma análise sobre o posicionamento da empresa e dá indícios sobre como o noticiário pode influenciar a imagem empresarial diante de crises.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornal Extra; Tragédia de Brumadinho.

ABSTRACT

This paper aimed to investigate Vale's positioning in the editions of Jornal Extra regarding the Brumadinho tragedy, which occurred on January 25, 2019. The methodology used included bibliographic research on topics relevant to the study and a documentary analysis of 18 editions of the newspaper, published in the 14 days following the disaster. The editions were digitized and analyzed to identify the aspects present or absent in the articles and the company's positioning in the news. The results revealed that, on the first day after the incident, Vale took responsibility and expressed concern about the case. However, throughout subsequent publications, the media narrative shifted, portraying the company as negligent, with Vale reducing its presence in the news. In seven of the 18 analyzed editions, the company did not officially comment. The paper presents an analysis of the company's stance and provides insights into how the news can influence a company's image during crises.

Keywords: Journalism; Jornal Extra; Brumadinho tragedy.

INTRODUÇÃO

No dia 25 de janeiro de 2019, às 12h28 da manhã, ocorreu o rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão da empresa Vale, em Brumadinho, MG. De acordo com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2023), a tragédia deixou 272 mortos e inúmeras vítimas na cidade, além de trazer consigo impactos ambientais, visto que substâncias químicas foram despejadas nas áreas afetadas. O rio Paraopeba sofreu com a contaminação de produtos químicos e, por conta disso, os moradores da região foram impedidos de consumirem a água. A cidade, que antes era marcada pelos verdes das matas, tornou-se marrom com a lama e rejeitos da mineradora, deixando inúmeras casas destruídas e submersas no lamaçal.

Tudo isso trouxe um grande impacto negativo para a imagem da Vale, uma empresa conhecida internacionalmente. Muitas pessoas ficaram indignadas com a empresa como se ela fosse a causadora da tragédia, e não tivesse realizado nenhuma ação para impedir o desastre, que deixou várias vítimas mortais. Tudo isso desencadeou uma crise interna e externa.

De acordo com (Bittar 2012, p.13), “crise é qualquer coisa negativa que pode ganhar visibilidade e não pode ser contido dentro das paredes de uma organização. Com potencial explosivo ou inesperado, acaba por comprometer os negócios e ameaçar estruturas”.

Diante da crise, a empresa precisa ter um posicionamento adequado, pois quando isso ocorre a notícia se espalha de maneira muito rápida. Porém, a forma que a empresa reage à instabilidade, vai determinar se ela vai conseguir ressurgir, ou deixar ser abalada.

A crise provoca prejuízos significativos a uma empresa, afetando diretamente o seu relacionamento com os públicos estratégicos e sua reputação. Pode, inclusive, desestruturar operações, reduzir as vendas, abalar os resultados financeiros, desmotivar os funcionários, obrigar o pagamento de indenizações e representar uma ameaça à sobrevivência da organização. (BITTAR, 2012, p 14).

Os impactos negativos gerados pela crise são catastróficos, como citado anteriormente, os impactos afetam o relacionamento com seus públicos e a reputação. Durante esse período de crise, torna-se essencial a empresa buscar ter uma boa comunicação com o seu público, pois isso mostrará que a empresa está interessada, ao menos, em diminuir os impactos da situação.

A crise pode impactar a imagem da organização, de forma negativa, é por isso a assessoria de imprensa necessita adotar estratégias para que a empresa não comprometa a sua credibilidade. De acordo com (DALL'AGNOL 2020, p.32), “além disso, períodos de crise são períodos de desgaste da imagem, prejuízo para o nome e para os produtos da empresa, assim como de desgaste para imagem das pessoas envolvidas.”

Vale destacar que uma empresa que não cuida da sua imagem, perde a credibilidade junto a seu público, pois a imagem é o seu maior patrimônio. Segundo Tomasi e Medeiros (2009, p. 65), “antes que mudar a imagem de uma organização, é preciso mudar o seu jeito de relacionar-se com a sociedade, suas atitudes, seu comportamento”. Durante a crise na organização, as atitudes falam muito mais do que palavras, o comportamento é crucial para fortalecer a imagem da organização.

Portanto, é importante analisar qual foi o posicionamento da Vale e, neste estudo, optou-se por observar isso nas matérias publicadas pelo Jornal Extra, sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, pois a forma que a empresa se posicionou, durante a tragédia e diante da imprensa, influenciou a forma de como o público enxergaria a empresa. A fala de um representante da empresa, por exemplo, é essencial para transmitir uma mensagem, seja ela a favor da empresa ou contra.

Decorre daí o propósito de analisar as estratégias de comunicação que estão inseridas nos posicionamentos da Vale nas matérias publicadas pelo jornal Extra sobre Brumadinho. O estudo do caso se dá com base nos posicionamentos da Vale na imprensa, ou seja, mais especificamente, de como a empresa se expressou nas notícias e reportagens que foram publicadas pelo Jornal selecionado.

É importante ressaltar que a forma que a empresa se posiciona influencia na percepção pública, além de amenizar o impacto da crise. Por isso, a pesquisa contribui ao refletir sobre a importância de como as empresas podem realizar o gerenciamento de crises que afetam a sua imagem.

A pesquisa tem por objetivo identificar o posicionamento da Vale nas notícias veiculadas pelo jornal Extra, sobre o rompimento da barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019. Foi realizada uma análise de conteúdo para entender quais estratégias foram adotadas pela Vale, após a tragédia. Desta forma conseguimos compreender o posicionamento da Vale e os reflexos na imagem da organização.

Este trabalho monográfico está organizado em capítulos. O capítulo 1 é composto pela introdução, que aborda noções gerais do trabalho, problema de pesquisa, justificativa e objetivos. O segundo capítulo apresenta a metodologia adotada, que foi a pesquisa bibliográfica e documental, análise de conteúdo, pesquisa qualitativa e quantitativa, além de análises descritivas e interpretativas.

No capítulo 3 são expostos os pressupostos teóricos que fundamentam essa pesquisa, que é subdividida em tópicos: o primeiro apresenta um resumo da história do jornalismo impresso que começou a ser veiculado no Brasil em 1808, com as primeiras impressões de jornais e, além disso, vai tratar de como os governos se apropriavam dos jornais para benefício próprio, ou seja, os jornalistas trabalhavam para favorecer governos, com notícias políticas e ideológicas. O segundo vai tratar de uma temática de grande relevância, que é a cobertura ambiental. O capítulo mostra que o jornalismo tem um papel fundamental na preservação do meio ambiente, pois pode trazer à tona denúncias de ações humanas que estejam afetando o ambiente.

Logo depois, o quarto capítulo consiste em apresentar a definição do que é notícia e do processo de sua construção. Além disso, são abordados os critérios de noticiabilidade que servem para guiar os jornalistas para escreverem matérias. Outro ponto destacado são os gêneros jornalísticos: informativos, opinativo, interpretativo, utilitário e o dimensional; e, por último, aparece a classificação dos tipos de fontes. A seção trata ainda da relevância da assessoria de imprensa para as organizações, pois, é o profissional de comunicação que cuida da imagem da instituição. Além disso, no caso, os jornalistas nas assessorias produzem releases para a imprensa, mantendo o diálogo com os programas de televisão, jornais, rádios, revistas, veículos impressos e digitais, e sabem agir em qualquer situação, para manter a empresa com uma boa reputação.

Por fim, o quinto capítulo traz um breve resumo do que realmente aconteceu na tragédia e dos impactos ambientais causados pelo rompimento da barragem em Brumadinho, MG. O último tópico apresenta a estrutura do Jornal Extra, que é o jornal escolhido como base para a análise. O capítulo final apresenta uma análise descritiva das matérias do jornal, seguido de uma interpretação feita de maneira mais profunda, por meio da qual foi analisado o posicionamento da Vale.

2 METODOLOGIA

Este estudo buscou orientar-se por uma metodologia de pesquisa capaz de alcançar o objetivo inicialmente visado. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de uma análise de conteúdo, com abordagens quantitativas e qualitativas.

Primeiramente, foi realizada a pesquisa documental, quando ocorreu a coleta de matérias sobre o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho. Pela relevância do jornal e por conveniência de acesso mais econômico às edições, este estudo optou por investigar apenas edições do Jornal Extra. Recorremos às edições no acervo digital do site do Jornal Extra disponíveis apenas para assinantes do jornal. Inicialmente, realizamos uma leitura para identificar todas as matérias veiculadas sobre o caso. Os dados iniciais mostraram que as notícias se concentravam do dia 26 de janeiro até o dia 08 de fevereiro de 2019, considerando que o rompimento da barragem ocorreu no dia 25 de janeiro. Por isso, optamos por selecionar como período de análise as matérias de duas semanas exatas depois da ocorrência, ou seja, os 14 dias consecutivos que a pré-análise do material demonstrou haver maior concentração de matérias sobre o tema. A pré-análise mostrou que há só publicações esporádicas depois das duas primeiras semanas, o que nos levou a focar a análise em duas semanas, período de maior número de matérias veiculadas. No total, no período, identificamos 18 matérias analisadas sobre o tema no jornal Extra.

A pesquisa documental consiste, justamente, na separação de materiais para serem analisados. De acordo com (GIL, 2002, p. 45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Foi nesta etapa que selecionamos os 18 textos que seriam analisados de maneira mais particularizada neste estudo.

Logo após, foi aplicada uma análise do conteúdo nas matérias selecionadas do jornal sobre Brumadinho, caracterizada pela separação dos documentos até o tratamento dos dados e informações encontradas nos textos. De acordo com Bardin (1977, p. 31), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

Para a análise de conteúdo partimos pela determinação das “unidades de registro”. De acordo com Franco (2008, p. 41), “a unidade de registro é a menor parte

do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas”. Os registros, segundo Franco (2008), podem ser de diferentes tipos que podem estar interrelacionados, como: a palavra, o personagem, o tema, o item etc. Nesta linha, nossas unidades de registro determinadas previamente na pré-análise do material foram: títulos, fotos, posicionamento da empresa e falas que citavam a empresa.

Outro método utilizado foi o quantitativo, que permitiu fazermos o levantamento e organizarmos os dados utilizados na análise. De acordo com Gil (2002, p. 134), “nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas a priori, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico”.

Além disso, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que permitiu o contato com textos escritos por outros autores, trazendo-nos um maior aprofundamento do conteúdo para melhor entendimento dos temas abordados. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Segundo Bardin (1977, p. 95), a análise de conteúdo é dividida em três fases que são: “a pré análise”, “a exploração do material” e o ‘tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira fase vai desde a separação dos documentos até a formulação de ideias que possam ser respondidas na pesquisa, mas é necessário fundamentar essas ideias de forma organizada. A segunda fase é a sistematização do conteúdo que será analisado, dentro do material. A terceira fase é o tratamento dos resultados, utilizando abordagem quantitativa e qualitativa, sendo esta última com o objetivo de extrair significados do conteúdo analisado, ou seja, momento que recorreremos à pesquisa qualitativa.

Utilizamos a análise de conteúdo e a abordagem qualitativa, pois por meio do material recolhido conseguimos compreender qual foi posicionamento da Vale, os temas mais recorrentes, palavras-chaves repetidas pela empresa e se houve alguma mudança de posicionamento no decorrer dos dias. Além de fazer a separação dos dados que foram coletados, a análise qualitativa oportunizou a interpretação dos dados para permitir ao leitor entender, de forma mais profunda, o teor da mensagem que está contida nos textos noticiosos.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a

redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL. 2002, p. 133).

Por fim, realizamos uma análise interpretativa de todo o material selecionado, onde foi analisado o posicionamento da Vale no Jornal Extra, com interpretação dos argumentos para, desta forma, entender as mensagens contidas no discurso da empresa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Jornalismo Impresso

A imprensa nasceu no Brasil com chegada da família real portuguesa, em 1808. O primeiro jornal impresso a circular foi o Correio Brasiliense, em junho de 1808, que era editado em Londres e enviado ao Brasil. Cerca de três meses depois, foi criado o primeiro jornal oficialmente produzido no Brasil, que foi o Gazeta do Rio de Janeiro, que era produzido na oficina da impressão da Regia. No jornal, eram reproduzidas notícias, documentos oficiais e anúncios.

Além disso, os primeiros jornais impressos no Brasil foram ligados aos governos das províncias, onde os redatores eram contratados para a produção de notícias relacionadas às ações realizadas pelos governos. Por isso, conforme afirmam Spannenberg e Vieira (2016), as notícias tinham um viés “político e ideológico”, pois refletiam a opinião dos governos.

A tecnologia utilizada era com qualidade muito inferior em comparação a hoje, pois a impressão era feita a partir de tipos moveis em pequenas gráficas. Existia uma carência de livros, pois quase não existia material para impressão. Os jornais eram vendidos avulsos e o preço não era acessível ao público. Por conta disso, as pessoas com menos recursos financeiros não tinham condições de compra.

O conteúdo produzido nos primeiros jornais era sobre ações da metrópole e dos governos locais, balancetes, partidas e chegadas de navios, preços de alimentos nos comércios, pequenos anúncios e carta aos leitores. Havia um espaço reservado para anúncios, que eram utilizados por donos de terras que queriam vender suas propriedades, nos quais era feito um anúncio detalhando da oferta do que era vendido junto com a terra.

Vale ressaltar que a periodicidade de produção dos primeiros jornais impressos era semanal ou mensal; e a forma que se obtinha o jornal era por meio da assinatura mensal ou comprando as edições nas redações e em pequenos comércios.

Outrossim, o jornal impresso foi se modernizando ao longo dos anos, com a venda da versão impressa nas bancas de jornais e, também, distribuído por meio da assinatura mensal, com os jornaleiros entregando nas casas. Hoje, porém, a circulação dos jornais impressos na versão física é rara com muitos veículos reduzindo gradativamente suas tiragens impressas. A versão digital das mesmas edições impressas, por sua vez, foi circulação mais junto ao noticiário on-line, no caso, junto aos sites dos webjornais, e passou a ser uma opção para os leitores terem acesso às edições completas do dia. O acesso, no entanto, é quase que sempre exclusivo a assinantes dos jornais.

A versão do jornal impresso agora distribuído de forma digital possibilitou a interação entre o jornal e o seu público sem a necessidade de presença geográfica desses últimos em determinado local onde o impresso físico é comercializado. Desta forma, embora a edição impressa tenha sido reduzida em muitos veículos, os jornais ampliaram sua capacidade de distribuição dos materiais digitais, oportunizando que cheguem a novos públicos e mais distantes. Além disso, essa migração para o digital trouxe consigo mais recursos, pois o assinante, além de ter acesso à edição completa do jornal impresso em um único arquivo, pode ter acesso, na mesma plataforma, acesso a vídeos, podcasts e pequenos textos adicionais com notícias mais relevantes/atualizadas do dia.

Isso tudo ajudou o público não só ter acesso ao material escrito, mas permitiu visualização de imagens e sons nas notícias de forma mais dinâmica, criando várias possibilidades distintas para o leitor acessar as informações. além de ter acesso às edições diariamente das notícias mais relevantes do dia diretamente de sua residência, por exemplo. Estes recursos digitais deixaram os jornais impressos de qualquer região do país mais acessíveis, embora os leitores tenham sistematicamente migrado para leitura de webjornais em detrimento das edições impressas.

De fato, o número de pessoas que compravam jornais impressos para ler caiu drasticamente com o avanço da internet. Segundo dados divulgados por uma pesquisa realizada pelo Jornal digital Poder 360º, “o número de pessoas que leem jornais impressos caiu cerca de 13,6% entre os anos de 2016 e 2021. Já o digital teve

um aumento de 6,4%”. Vale ressaltar ainda que, nos anos anteriores aos anos supracitados, a queda já havia sido verificada e até mais intensa com o movimento mundial de substituição da leitura impressa pelas leituras de webjornais.

Por outro lado, vale ressaltar que as informações passaram a correr de maneira muito rápida depois dos avanços tecnológicos e com a proliferação da internet, nas últimas décadas. As redes sociais, como Instagram e Facebook, têm sido utilizadas como fonte de distribuição de informações, porém a credibilidade das informações noticiosas circuladas nessas redes é ainda questionável.

Por conta disso, ainda há muitos leitores que preferem a confiabilidade da versão digital dos tradicionais veículos impressos disponível em suas plataformas no meio digital, pois, em geral, são notícias elaboradas por profissionais jornalistas mais experientes e com mais critérios jornalísticos, o que fortalece a credibilidade junto ao público mais criterioso. Por conta da velocidade com que a informação tem se propagado nas redes sociais, o jornal impresso tem procurado cada vez mais se modernizar, para conseguir atrair novas pessoas.

Vale ressaltar que a forma e o *timing* com que são construídas as notícias das edições de jornais impressos trazem mais confiabilidade, pois além de se preocupar com a forma com que são escritas as notícias, elas contêm fontes mais credíveis desde especialistas no assunto até pessoas comuns, tornando o texto, normalmente, mais enriquecedor.

Portanto, com a chegada da internet, o jornalismo impresso entrou em uma crise e teve que se modernizar para conseguir manter parte do seu público. Uma maneira foi a migração das edições impresso para o espaço digital, ofertando inovação aos leitores, sendo que os jornais que não se adequaram não conseguiram garantir a sua permanência no mercado.

3.2 Cobertura Ambiental

O jornalismo tem grande relevância na cobertura de desastres relacionados ao meio ambiente, pois, além de informar com mais detalhes o público sobre acontecimentos relacionados ao meio ambiente, tem uma forte influência de desenvolver um senso crítico no seu público, fazendo com que as pessoas cobrem mudanças dos governos para evitar novos desastres ambientais.

Assim, o tema do meio ambiente é relevante de ser veiculado nos grandes jornais, pois, por meio das reportagens, os jornalistas conseguem conscientizar as pessoas sobre ações que afetam o meio ambiente e que podem ser evitadas pela população, empresas e governos.

A visibilização da pauta ambiental, nos primórdios, se deu pelo interesse pessoal de jornalistas com o tema e, também, por outros atores sociais, que usavam os espaços midiáticos para expor suas preocupações em relação à deterioração da natureza. (Girardi, Beling e Gallas, 2020, p. 52)

Ademais, sabemos que, mesmo os grandes jornais pautando o tema do meio ambiente, ainda há pessoas que continuam agindo de forma irresponsável, cometendo atos que ferem o meio ambiente, como, por exemplo, poluindo rios, desmatamento de áreas florestais etc. Essas atitudes também trazem impactos para o ambiente, como a alteração climática, perda da biodiversidade, a degradação ambiental, que podem causar prejudicar a condição do ar, água, solo, afetando a sobrevivência humana.

Por isso, a temática é necessária e a cobertura voltada para o meio ambiental imprescindível, pois os jornalistas buscam detalhes que ajudam a população entender a causa e as consequências dos problemas.

A temática ambiental é hoje frequente e abundante nos veículos de comunicação, sendo protagonista de amplas reportagens e cobertura e, nesse sentido, mostra-se como um importante campo de estudos e pesquisas para compreender as relações e as significações entre sociedade, meio ambiente e cultura midiática (Miguel, 2012, p. 112-113).

Vale ressaltar que esse tema tem se destacado no noticiário brasileiro ao longo dos anos, pois constantemente acontecem desastres ambientais no país. Segundo dados divulgados pela Agência Brasil, nos últimos 10 anos, mais de 93% dos municípios brasileiros foram atingidos por desastres naturais.

Todavia, mesmo diante de tantos desastres ambientais, muitos deles poderiam ser evitados e, por isso, a pauta sobre o meio ambiente é tão necessária. Atualmente, o tema meio ambiente tem seu espaço garantido nos grandes jornais, mas a construção de uma boa reportagem sobre a temática passa pela responsabilidade do jornalista na pauta, além de critérios, familiaridade e sensibilidade.

A forma com que é construída uma notícia relacionada ao meio ambiente é crucial para atrair a atenção das pessoas, além de transmitir uma mensagem intrínseca, tanto de alerta para a população, como de denúncia de irresponsabilidades dos governos, empresas e pessoas. A maioria das reportagens relacionados ao meio ambiente é humanizada, pois os jornalistas se colocam no lugar das pessoas que

sofreram alguma consequência de desastres. Essa sensibilidade jornalística é desenvolvida aos longos dos anos, quando se tem contato com os entrevistados e se busca contribuir para tornar a reportagem mais sensível às causas humanas.

O jornalismo ambiental surgiu com o propósito de defender as causas ambientais. “É um campo jornalístico que surge com o crescimento da sensibilização sobre temáticas que abrangiam questões sociais e ambientais” (BOURASSA; AMEND; SECKO, 2013, p. 39). Essa cobertura tem grande relevância, pois contribui para aproximar as pessoas do meio ambiente.

As notícias sobre o meio ambiente não podem ser negligenciadas pela mídia, pois é uma temática na qual podem ser abordados comportamentos da humanidade que estejam afetando o meio ambiente.

Jornalisticamente, devem ser feitos levantamentos e denúncias de tudo quanto prejudique a vida humana, seja na cidade, seja nos campos, e ser impedida a fabricação de produtos que possam causar a destruição de animais. Talvez seja essa hoje, uma das mais prioritárias missões que se possa atribuir à imprensa, pois se tudo caminhar como atualmente, é difícil saber o que acontecerá dentro de um ou dois decênios (ERBOLATO, 1981, p. 35).

Os jornalistas, além de informar, podem fazer denúncias de ações humanas que estejam trazendo impactos negativos para a vida de outros. Pois, se a mídia se calar diante dessas situações, quem vai sofrer as consequências são as próprias pessoas. E é neste sentido que o jornalismo tem seu papel reafirmado, pois a mídia tem grande influência sobre o comportamento dos agentes, principalmente sobre governos, já que, por meio dela, atores se sentem pressionados a fazerem alguma coisa para mudar essas realidades ambientalmente impactadas.

Portanto, é de suma importância que os jornais deem prioridade à temática, pois recorrentemente estamos diante de tragédias causadas por desastres da natureza, muitos dos quais poderiam ser evitados, como é o caso de áreas de riscos ocupadas por pessoas que necessitam de um lugar para morar.

3.3 Estrutura das Notícias

Primeiramente, podemos afirmar que a notícia é construída a partir dos acontecimentos. A história contada pelo jornalista é o relato dos acontecimentos. Mas antes de informar algo, há um processo de preparação da pauta, pois é necessário checar as informações recebidas para não transmitir uma notícia que não seja

verdadeira. A falta de investigação ou informações inverídicas podem trazer prejuízos para vida de pessoas.

A construção de uma notícia começa com perguntas que precisam ser respondidas, pois, antes de informar, o jornalista precisa estar informado dos acontecimentos, aproveitando dos seus acessos privilegiados a fontes. Por isso, ao receber uma informação, ele investiga para se aprofundar na temática e, desta forma, conseguir transmitir uma notícia de maneira mais detalhada, ajudando o público a compreender a situação.

O jornalista não decide sozinho, porém, o que vai ser pautado. Existe uma equipe que se reúne para definir se aquela notícia merece ser publicada. Além disso, existem dois elementos essenciais que o jornalista precisa para construir uma notícia, que são acessos com as fontes, ou seja, ter o contato da fonte é essencial, sempre mantendo boa ligação com a fonte de informação, pois quando precisar dela se tornará mais fácil obter as informações. Além disso, o jornalista necessita estar atento ao que a audiência está buscando.

Vale destacar que todo jornalista constrói suas pautas de acordo com os valores de notícias que critérios que definem se o assunto tem relevância em algum aspecto para ser publicado. De acordo com Wof:

“Valores-notícia são critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção e estão presentes tanto na seleção das notícias como também permeiam os procedimentos posteriores, porém com a importância diferente.” (WOLF, 2003, p. 202)

Os critérios são essenciais para dar prosseguimento no processo na fase primária e ajudam a descartar aquilo que é irrelevante para a notícia. Ademais os valores-notícia são de suma importância, pois foram reconhecidos para facilitar a vida dos jornalistas. Segundo Nelson Traquina (2008, p. 79-88), os principais critérios de noticiabilidade são: a “morte”, a “notoriedade”, a “proximidade”, a “relevância”, a “novidade”, o “tempo” (atualidade), a “notabilidade”, o “inesperado”, o “conflito” (ou controvérsia), a “infração” e o “escândalo”.

Todas as notícias devem ser construídas de acordo com algum critério, que são normas estabelecidas para guiar o jornalista sobre o que ele vai noticiar. Se não houvesse critérios para as notícias, muitos jornais estariam divulgando assuntos irrelevantes, que pouco contribuem ao leitor e, conseqüentemente, as pessoas perderiam o interesse pelo jornal.

Portanto, as notícias que seguem esse padrão da relevância e do inesperado, por exemplo, geram bastante interesse no público. Algo comum não chama a atenção, mais algo que não é rotineiro sempre vai atrair. Um exemplo bastante utilizado entre os jornalistas diz que notícia não é quando o cachorro morde um homem, mais quando o homem morde um cachorro, ou seja, algo raro ou até mesmo inédito.

Tudo que é novidade, chama atenção do público e, por isso, as notícias não podem fugir desse padrão. Além disso, os jornalistas necessitam pautarem temas que sejam atuais, estar sempre atento aos assuntos do momento e, a partir dos temas que geram mais interesse, construir notícias.

Vale ressaltar que para construir uma notícia é necessária a opção por um gênero jornalístico, que são as várias maneiras de construir a narrativa e informar. Segundo Melo e Assis (2010, p. 85), os gêneros são: "informativo", "opinativo", "interpretativo", "utilitário" e "diversional".

O gênero informativo procura apresentar uma notícia para as pessoas estarem informadas do que realmente aconteceu. Para isso, dentro desse gênero existem formatos que auxiliam o jornalista na construção da notícia, seja ela um breve relato, ou uma informação mais detalhada. Os formatos utilizados são a nota, notícia, reportagem e entrevista. A nota é um breve relato do acontecimento, somente para informar um fato que acabou de acontecer; já a notícia é contada com mais detalhes e a reportagem é algo que mais aprofundado, com mais detalhes, que normalmente demanda dias para ser construída. Trata-se, nesse último caso, de uma investigação que ajuda a entender de maneira bem mais detalhada, com a ajuda de várias fontes, que são entrevistadas. Por último temos a entrevista, que é um relato onde uma fonte vai responder as perguntas que o jornalista propuser.

O segundo gênero é o opinativo, quando o jornalista dá uma informação emitindo a sua opinião sobre o que ele está informando. Em muitos jornais já não tem espaço para o gênero opinativo, embora sejam espaços em geral com declarações polêmicas e que causam grandes repercussões. Melo e Assis (2010, p. 97) destacam que "a opinião dos jornalistas se reflete nas categorias: comentários, resenhas, coluna, crônicas, caricatura e artigo".

O terceiro gênero é o interpretativo, que é quando o jornalista explica o acontecimento de maneira mais profunda, normalmente por meio de reportagens nas quais há uma investigação aprofundada com entrevistas de muitas fontes e grande

riqueza de detalhes, que auxiliam o jornalista a entender o acontecimento, conseguindo, assim, informar de maneira muito clara para o público compreender a mensagem.

O quarto gênero é o utilitário, que tem como principal objetivo dar sugestões para a população de lugares, coisas que possam consumir, dicas de saúde etc. É conhecido como jornalismo de serviço. Diezhandino (1994) afirma que o jornalismo de serviço oferece várias possibilidades ao público, buscando induzi-lo ao consumo.

O jornalismo de serviço é a informação que aportar ao receptor a possibilidade efetiva de ação e ou reação. Aquela informação, oferecida oportunamente, que pretende ser de interesse pessoal do leitor-ouvinte-espectador; [...] a informação cuja a meta deixa de oferecer dados circunscritos do acontecimento, para oferecer respostas e orientação (DIEZHANDINO, 1994, p. 89).

O quinto gênero é o diversional, totalmente diferente dos demais, pois trata do entretenimento que há nos canais de televisão e rádio, cujo principal objetivo é trazer diversão para o público. Atualmente, temos muitos programas de humor, quadros de músicas etc. como exemplos. Segundo Melo e Assis (2010, p. 151), o gênero utilitário é composto por “dois formatos que são histórias de interesse humano e histórias coloridas. “A história de um personagem em geral é uma pauta humanizada, que busca emocionar o público. Já na história colorida há uma descrição mais detalhadas dos cenários em que foi construída a notícia”.

Além disso, para se construir boas notícias, é necessário o uso de fontes, essenciais para o processo de apuração jornalística. A consulta das fontes tem como objetivo confirmar informações ou elucidar acontecimentos. As fontes são classificadas por Schmitz (2011) pelos seguintes tipos: “oficiais”, “empresarial”, “institucional”, “popular”, “notável”, “testemunhal”, “especializada” e “referencial”. (Schmitz, 2011, p. 25).

As fontes oficiais são ocupantes de função ou cargo público e representam órgãos mantidos pelo estado, autarquias, fundações e empresas públicas, em níveis federal, estadual e municipal. O segundo tipo de fonte é a empresarial que são corporação ou associação, no geral são fontes que representam os setores e possuem interesse comercial e financeiro. O terceiro tipo de fonte é institucional que são pessoas que representam uma instituição. O quarto tipo de fonte é popular, que são pessoas comuns, vítimas de determinada situação, de crimes, injustiças, políticas públicas ineficientes ou utilizam o espaço dado para conseguir visibilidade e reivindicar melhorias.

O quinto tipo de fonte é a notável, que são artista, esportistas, políticos, pessoas que desempenham ou desempenharam atividades de grande reconhecimento social. O sexto tipo de fonte é a testemunhal, que são pessoas que presenciaram algum fato relevante. O sétimo tipo de fonte é a especializada, aquelas detentoras de conhecimento de alguma área específica, que são acionadas para explicar ou interpretar um evento a ser relatado ou contextualizado. O último tipo de fonte é a referencial que são notas, relatórios, decretos, memorandos, rankings, estudos, resoluções, leis e informações gerais sobre programas, livros, artigos, jornais e revistas.

Vale destacar que o jornalista não pode confiar exclusivamente nas palavras da fonte mesmo que seja uma fonte de grande proeminência, pois, o repórter precisa sempre buscar confirmar a veracidade das informações repassadas pelas fontes, confrontando-as com dados, informações e com outras fontes. Um caso de grande repercussão que exemplifica como a mídia está sujeita a erros é o caso da Escola Base, no qual o jornalista Valmir Salaro entrevistou as mães de crianças que estudavam na escola, depois de receber denúncias delas alegando que os donos da escola estariam abusando sexualmente das crianças. O caso teve grande repercussão com os acusados tratados como criminosos pela mídia, além de sofrerem ameaças, sendo que, algum tempo depois, foi descoberto que as acusações eram mentira, deixando praticamente impossível que o caso seja devidamente reparado.

3.4 Assessoria de imprensa e a construção de narrativas midiáticas

A assessoria de imprensa, entre outras funções, é responsável por cuidar da imagem de organizações, se relacionar com a mídia, produzir releases para a imprensa, além de ajudar empresas a lidar com momentos de crise. Neste caso, o assessor faz um planejamento de ações que possam ser tomadas para que a empresa não perca a credibilidade com o público. Planejamento, como explica Baseggio (2012, p. 15), “[...] é um movimento de tomada de decisões que direciona esforços para o cumprimento de metas, ordenando ideias, e estabelecendo métodos e prazos”. Por isso, é necessário planejar para não tomar atitudes precipitadas, principalmente, em períodos de crise, quando cada decisão pode afetar a imagem da empresa. Por isso,

diante de eventos que venham comprometer a imagem da empresa, normalmente há a atuação de um profissional da comunicação.

As organizações modernas perceberam que precisam ter ferramentas para se comunicar e estabelecer seu conceito frente à sociedade e não tornar uma vítima desse processo. A assessoria de comunicação é uma delas. Seu desempenho é um termômetro para a empresa saber como anda sua imagem no mercado. Para tanto cabe à assessoria detectar previamente situações, distinguir situações e pontos de vista; enfim saber planejar (Pinheiro, 2005, p. 15).

Ademais, as organizações que querem ter um negócio produtivo valorizam a assessoria de imprensa, pois sabem das vantagens de possuir em seu quadro um profissional que represente a instituição junto ao sistema midiático, pois é o assessor de imprensa que busca cuidar da imagem empresarial nas narrativas noticiosas e que pode prever situações com potencial de afetar a credibilidade, antevendo-se a crises. Conforme ressalta Forni, “nenhuma organização está preparada para crises repentinas, que nunca aconteceram. A não ser que tenha se planejado” (FORNI, 2013, p. 115).

Vale destacar que o assessor precisa manter boa comunicação com a imprensa, pois o distanciamento pode comprometer a imagem e a reputação da organização, favorecendo ou agravando crises. Com isso, a reputação empresarial, que pode ter levado anos para ser construída, pode ser destruída em minutos por meio de uma notícia divulgada em veículos de imprensa. De acordo Bittar (2012, p. 14), “as crises repercutem rapidamente nos meios de comunicação, por conta do sensacionalismo que podem representar e do espetáculo que podem se transformar”.

Portanto, ao assessor de imprensa é fundamental o relacionamento com a mídia, além de sempre estar informado a respeito do que está sendo falado e veiculado sobre a empresa. Neste aspecto, o relacionamento com repórteres e editores é muito relevante pois, antes de informar uma notícia negativa, eles podem ouvir a versão da empresa assessorada, de modo que a narrativa possa ser veiculada de forma menos prejudicial.

E é principalmente em períodos de crise, onde há desgaste da imagem da empresa, que o assessor de imprensa precisa tomar atitudes que sejam estratégicas, pois o posicionamento adotado pela instituição/empresa pode influenciar na maneira que os públicos iram criar suas avaliações e conceitos sobre a instituição/empresa em questão.

Assim, as estratégias de comunicação são essenciais para ajudar a empresa a lidar com a crise. Segundo Torquato (2004, p. 67), as estratégias de comunicação são: (a) acompanhar as tendências sociais (b) saber defender-se no momento certo com uma mensagem adequada (c) evitar atitude de deixar acontecer, ou deixar como está para ver como vai ficar, ou seja, atitude de omissão (d) evitar entrar no fogo das discussões acaloradas, (e) evitar interpretações distorcidas da imprensa; (f) desenvolver cultura de excelência de produtos e serviços.

A primeira estratégia (a) mostra que o assessor precisar estar atento às tendências sociais, ou seja, ele precisar estar informado do que está acontecendo, para poder analisar a situação e tomar as medidas necessárias para o crescimento da empresa.

A comunicação externa é responsável pela imagem da empresa no mercado. Ela tem em vista a opinião pública. Por isso, o comunicador tem a obrigação de ocupar-se das tendências da opinião pública, que muitas vezes está sujeita a uma dinâmica indescritível (TOMASI, 2009, p. 79).

E o comunicador precisar observar também o comportamento do público, principalmente em momentos de crise, pois a manutenção do diálogo entre a empresa e o seu público externo influencia na opinião pública, evitando impactos na imagem da instituição.

A segunda estratégia (b) é muito necessária, pois a empresa necessita ter alguém que fale por ela, que saiba se defender, ou seja, alguém preparado para compreender o que se deve discursar. A falta de posicionamento da empresa diante da imprensa pode fazer com que a instituição tenha a sua imagem afetada, uma vez que se mostrará despreparada.

Em situações de crise é preciso centralizar a gestão da comunicação nas mãos de um profissional, de forma a fazer o repasse de informações de maneira rápida e correta. Ao ser deflagrada, normalmente a empresa é colocada na condição de culpada e o desafio da comunicação é minimizar os efeitos da publicidade negativa. (BITTAR, 2012, p. 16).

A terceira estratégia (c) é “evitar a atitude de deixar como está”, pois, diante da crise, a empresa precisar tomar medidas de segurança e de informações úteis, sem ser omissa. Durante a tragédia de Brumadinho, por exemplo, o Jornal Extra entrevistou o presidente da Vale, já no dia 26 de janeiro de 2019. O presidente destacou que “eles não tinham aprendido nada com a tragédia de Mariana, MG”, ocorrida em 2015. Ou seja, durante o seu posicionamento para com a imprensa, o presidente transpareceu que a empresa não tomou as medidas cabíveis para evitar a tragédia de Brumadinho. Isso é só um exemplo do quão é importante a empresa, ao

observar algo de errado, tentar resolver o problema e não “deixar como está”, pois, estará adotando um comportamento irresponsável.

A quarta estratégia (d) é “evitar entrar no fogo das discussões acaloradas”. Muitas empresas querem entrar em conflito com a imprensa, mas não tentam acalmar os ânimos da situação. Há casos em que o posicionamento dos representantes das empresas é agressivo diante dos repórteres e isso só contribui para manchar mais a imagem da instituição/empresa.

A quinta estratégia de comunicação (e) é “evitar interpretações distorcidas da imprensa”, o que reforça a importância de a empresa manter bom relacionamento com a imprensa, sem tentar ocultar informações, pois a falta de um posicionamento pode fazer com que a crise ganhe uma extensão maior.

Tentar omitir a crise, se recusar a atender a imprensa, partir para retaliar o veículo ou jornalista que publicou o fato apenas contribui para aprofundar a crise. Ou seja, pode-se sair da crise com a imagem ainda mais comprometida e a confiança na marca - maior patrimônio da empresa - seriamente abalada. (BARROS, 2003, p. 48).

De fato, muitas empresas tentam esconder eventuais crises da imprensa, em vez de mostrar a realidade do que está acontecendo com a organização, bem como revelar quais medidas estão sendo tomadas para resolver a situação. Por conta disso, a crise ganhar um nível maior de profundidade.

Uma atitude que pode ajudar a amenizar os impactos da crise, na reputação da empresa, é a transparência para com os públicos, pois esconder o que está acontecendo pode gerar mais desconfiança. Por isso, as informações devem ser repassadas antes que circulem boatos a respeito do caso, garantindo, deste modo, mais credibilidade à organização. De acordo (Bittar, 2012, p. 15), “as empresas também subestimam a capacidade do público em compreender dada situação, por isso, muitas vezes sonégam informações”. O público, por sua vez, tem o interesse de estar informado sobre o que está acontecendo e, quando isso não acontece, faz com que a imagem de empresa seja afetada de forma negativa.

A sexta estratégia de comunicação (f) é “desenvolver cultura de excelência de produtos e serviços”. O código de conduta da Vale (2020), por exemplo, é regido por valores e princípios que são: “a vida em primeiro lugar”, “respeitar o planeta e as comunidades”, “valorizar quem faz a nossa empresa”, “agir com integridade”, “fazer acontecer”. As normas estabelecidas pelas empresas são essenciais para o desenvolvimento da organização.

Por fim, viu-se que a assessoria de imprensa das empresas tem uma forte influência sobre as narrativas que são construídas na mídia. O assessor de imprensa tem acesso com a mídia para enviar a versão escrita ou declarações contendo informações na versão que a empresa deseja que sejam transmitidas. Caberá aos repórteres, por sua vez, verificar quais versões se confirmam para serem veiculadas de fato.

3.5 O caso da tragédia de Brumadinho e da Vale

Uma das maiores tragédias ambientais do Brasil dos últimos anos ocorreu na cidade de Brumadinho, Minas Gerais. Foi no dia 25 de janeiro de 2019, por volta das 12h28 da manhã, quando ocorreu o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, da empresa Vale.

O rompimento da barragem ocasionou uma grande quantidade de lama que destruiu centenas de casas localizadas próximas ao leito do rio, além de, nos dias subsequentes ao desastre, ocasionar a morte de 272 pessoas que moravam nas proximidades da barragem. A tragédia trouxe também grandes impactos no meio ambiente, como a morte de centenas de animais, além da poluição do Rio Paraopeba, que, devido as substâncias de minério despejadas nas águas, ocasionou a morte de inúmeros peixes. A água do local ficou inutilizada para consumo, pesca, irrigação e lazer.

Quando ocorreu o rompimento da barragem não houve nenhum alerta das sirenes de emergência para que as pessoas pudessem escapar da correnteza de lama. Segundo o jornal BBC NEWS Brasil, a Vale informou que "devido à velocidade com que ocorreu o evento, não foi possível acionar as sirenes relativas à barragem 1". Houve uma falha da Vale no plano para uma emergência, o que reforça a importância de um bom planejamento estratégico.

A Vale é umas das maiores empresas brasileiras, destaque mundial como uma das maiores empresas de mineração do mundo. Mas, mesmo tendo este porte, passou por uma grande crise gerada pela tragédia de Brumadinho. Isso mostra que toda empresa está sujeita a passar por momentos de crise. No episódio, muitas vidas foram ceifadas, muitos moradores que perderam familiares ficaram muito abalados e, claro,

afirmavam que a Vale era “criminosa”. Diante de tais acontecimentos, a Vale passou a lidar com a crise na imagem estabelecida e midiaticizada.

A tragédia afetou a vida de muitas famílias, pois, além dos familiares e amigos mortos na tragédia, muitos ficaram sem suas casas, destruídas pela correnteza de lama.

3.6 Jornal Extra

O Jornal Extra foi criado no ano de 1998 pelo grupo Infoglobo na cidade do Rio de Janeiro. O idealizador do projeto foi o jornalista Renato Maurício, sendo que o diretor geral da editora O Globo era o jornalista Fred Kachar. O editor do jornal é o jornalista Octavio Guedes. O Jornal Extra na versão impressa foi, por muito tempo, um dos jornais mais vendidos no Brasil e, ao longo dos anos, adotou a versão digital.

No jornal, são produzidas diariamente duas edições e ele circula comercializado por preços acessíveis na comparação com concorrentes de porte equivalente, custando 20 reais mensais para o assinante ter acesso on-line à versão digitalizada do impresso. O jornalismo que é produzido pelo jornal adota uma linguagem popular, facilitando o entendimento das pessoas que consomem as notícias do jornal.

Vale destacar que as matérias que são produzidas pelo Extra são bem construídas, pois o jornal pratica um jornalismo de profundidade, com a presença constante de muitas reportagens, em geral, bem elaboradas, com muitas fontes ouvidas, desde comuns até especialistas dos assuntos.

As editorias presentes no Jornal Extra são Economia, Rio, Política, Brasil, Mundo, Famosos, Entretenimento, Estilo, Esporte e Saúde. Em 2024, o Jornal Extra completou 26 anos, no dia 05 de abril.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS

Neste estudo foram analisadas 18 matérias publicadas pelo jornal extra sobre a tragédia de Brumadinho, ocasionada pelo rompimento da barragem da Mina do Córrego de Feijão da Vale. Foram observadas edições de 14 dias consecutivos do jornal e selecionadas as matérias referentes ao tema; e, na sequência, realizou-se a análise individual de cada matéria. As unidades de registro observadas para realização da análise de conteúdo foram: títulos, fotos, posicionamento da empresa e falas que citavam a empresa.

Tabela 01 – Relação de notícias que trataram da tragédia de Brumadinho.

Ordem	Dia da matéria em 2019	Edição	Numero	Título da Matéria	Gênero
1	26 de janeiro	1ª edição	8.191	Novo mar de lama deixa mortos e desaparecidos	Reportagem
2	26 de janeiro	1ª edição	8.191	Uma catástrofe humana	Reportagem
3	27 de janeiro	2ª edição	8.192	Mortes, resgates, buscas e um desespero sem fim	Reportagem
4	28 de janeiro	1ª edição	8.193	Em meio a buscas e lágrimas, novo susto	Reportagem
5	28 de janeiro	1ª edição	8.193	Os órfãos da barragem	Notícia
6	29 de janeiro	1ª edição	8.194	'É como se os mortos daqui fossem de segunda classe'	Reportagem
7	29 de janeiro	1ª edição	8.194	'Uma bomba-relógio'	Reportagem
8	29 de janeiro	1ª edição	8.194	Ações da Vale despencam e empresa perde R\$ 72 bi em 1 dia	Nota
9	30 de janeiro	1ª edição	8.195	Após desastres, o fim das 'bombas-relógios	Reportagem
10	31 de janeiro	2ª edição	8.196	Advogada morreu ao tentar salvar cachorra	Reportagem
11	01 de fevereiro	1ª edição	8.197	A vida das vítimas além dos números	Reportagem
12	02 de fevereiro	1ª edição	8.198	O desespero para fugir do 'tsunami' de lama	Reportagem
13	03 de fevereiro	1ª edição	8.199	Sobe para 121 o número de mortos. Polícia investiga fraude	Nota
14	04 de fevereiro	1ª edição	8.200	Justiça mantém prisão de engenheiros responsáveis	Notícia
15	05 de fevereiro	1ª edição	8.201	Nem todos os corpos devem ser resgatados	Reportagem

16	06 de fevereiro	2ª edição	8.202	Funcionário da Vale alertou sobre os riscos	Reportagem
17	07 de fevereiro	2ª edição	8.203	Vale sabia de problemas com barragem, dizem investigados	Notícia
18	08 de fevereiro	1ª edição	8.204	Geólogo sabia de risco 15 dias antes da barragem se romper	Reportagem

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com isso o recorte e separação do *corpus* da pesquisa foi possível realizar uma análise descritiva individual de cada matéria e dos principais elementos que compõe cada texto estudado. Posteriormente, foi realizada uma análise interpretativa de todo o material selecionado do Jornal Extra. Seguem as análises:

1) A matéria 1 apresenta uma reportagem veiculada pelo jornal extra no dia 26 de janeiro na versão digital, 1ª edição, de número 8.191, na página 3:

Imagem 1 - Matéria 1 com título: Novo mar de lama deixa mortos e desaparecidos.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Novo mar de lama deixa mortos e desaparecidos
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 4 vezes
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 6 fontes
- **Tem fala de representante da empresa?** Sim
- **Quem são as fontes:** Presidente da Vale Fábio Schvartsman. Além da empresa, quem mais fala: Corpo de bombeiros, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, Bolsonaro e porta-voz da presidência, Otavio Rego Barros.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** O Presidente da Vale, Fábio Schvartsman, afirmou que a companhia não aprendeu nada com a tragédia de Mariana, em 2015. “como vou dizer que a gente apreendeu se acaba de acontecer um acidente deste? O que posso dizer? E o que a gente fez depois do acidente?”.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Não há.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** Na reportagem aparecem três fotos uma de um helicóptero sobrevoando as áreas atingidas pela tragédia em busca de vítimas, onde é perceptível um grande mar de lama e um cenário de destruição. Logo em seguida, aparecem duas imagens antes e depois da tragédia da região de Brumadinho. No antes, aparece o rio Paraopeba cercado por uma enorme floresta; já a imagem tirada após a tragédia mostra um grande rio de lama, que tomou conta da região.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale assumiu total responsabilidade da tragédia e, mediante a falar do diretor Fabio, é possível presumir que eles estavam abalados, em sua fala ele assumiu que deveria ter se precavido e tomado medidas que poderiam ter evitado a tragédia. Ele também demonstra que a empresa tem que reagir durante a crise e não ficar imóvel diante dos acontecimentos. O comportamento adotado pela Vale foi de uma empresa negligente, pois como eles

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Uma catástrofe humana
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 3
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 10
- **Tem fala de representante da empresa:** Sim
- **Quem são as fontes:** Presidente da Vale, Fábio Schvartsman; Técnico de eletromecânica Maicon Vitor; Bombeiro Civil anônimo, Produtor Rural Geraldo Oliveira, Olidon Paraguai, Representantes do Movimento Ambientalista da Região de Brumadinho, Maira dos Santos Nascimento do Movimento pelas Aguas de Casa Branca, Secretaria do Meio Ambiente, Maria Tereza Corujo do Movimento pelas Serras e Aguas de Minas, Doutora em Microbiologia e imunologia e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz Leila Macedo.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** De acordo com o próprio presidente da Vale, Fábio Schvartsman: “a expectativa das autoridades é que o número de mortos seja grande”.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Maicon Vitor conta ‘que conseguiu escapar pela rota de fuga, criada pela Vale e ele ainda afirmou que mais de 40 funcionários receberam treinamento para usar a rota de fuga.’

Maria Tereza Corujo do Movimento pelas Serras e Águas de Minas diz que, “apesar da preocupação dos moradores, a Vale sempre garantiu a estabilidade da barragem”.

- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** São 4 fotos, a primeira foto aparece um helicóptero chegando no meio da lama e dois bombeiros resgatando um corpo de um homem tomado pela lama, com a ajuda de um homem que está no meio da lama. Logo abaixo, aparece uma foto que mostra uma casa destruída pela lama; do alto dá para perceber que somente o telhado permaneceu. Em seguida, aparece uma imagem de socorristas levando um corpo de uma vítima da tragédia. Outra foto é de uma ponte destruída pela enxurrada de lama. Na última foto aparecem dois homens,

sentados no meio dos destroços, observando o estrago causado pelo rompimento da barragem da Vale.

- Teve chamada na capa do dia para essa matéria: Sim

- Análise preliminar do posicionamento da empresa: O presidente da Vale destacou que números de mortos seriam grandes, mas não deu detalhes sobre as medidas que estavam sendo tomadas pela Vale, durante a tragédia. A empresa omitiu informações. A Vale ainda foi alertada sobre os riscos de uma nova tragédia, mais não tomou as medidas de segurança solicitadas, o que deixa implícito que a Vale se comportou de forma irresponsável e não agiu quando deveria.

3) A matéria 3 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 27 de janeiro de 2019, na versão digital, 2ª edição, de número 8.192, na página 12.

Imagem 3 - Matéria 3 com título: Mortes, resgates, buscas e um desespero sem fim.



Fonte: Jornal Extra, 26 de janeiro de 2019, p. 12.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Mortes, resgastes, buscas e um desespero sem fim
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a vale é citada no texto:** 6
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 10
- **Tem fala de representante da empresa?** Sim
- **Quem são as fontes:** Davis de Almeida morador, Jair Bolsonaro, Folha de S. Paulo, moradores Mirelle Porto, José Antônio, Maria Aparecida dos Santos, Duda Salgueiro, Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, Vale, resgatista Edimar Freitas.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale informou “que monitora a estabilidade da barragem 6. A empresa disse quem quiser ajudar entrasse em contato com o número disponibilizado pela empresa”.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Jose Antônio afirmou que “a Vale está sendo muito negligente. Estou com filha desaparecida. Sou um pai desesperado”.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** Na reportagem aparecem cinco fotos, a primeira é da primeira vítima da tragédia identificada. Ao lado aparece outra imagem de uma mulher sendo resgatada por dois bombeiros. Em seguida aparecem três imagens de voluntários segurando macas que estão levando para usar no resgate de vítimas. Após tem uma imagem do presidente Bolsonaro dentro do helicóptero e, por último, um idoso em pé olhando os escombros deixados pela tragédia.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale aparece como muito negligente, pois sonegou informações sobre o que a empresa estava fazendo para ajudar as vítimas. Um ponto importante foi que a empresa pediu que as pessoas entrassem em contato para dar informações, que ajudassem nos resgates de vítimas. Porém, a Vale não prestou orientações para quem estava buscando desaparecidos. O modo com a empresa se comportou sugeriu que eles não estavam interessados em atender aos parentes das vítimas.

4) A matéria 4 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 28 de janeiro, na versão digital, 1ª edição, número 8.193, na página 9.

Imagem 4 - Matéria 4 com título: Em meio a buscas e lágrimas, novo susto.

Segunda-feira, 28 de janeiro de 2019 extra.globo.com 9

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Em meio a buscas e lágrimas, novo susto



Gisele Santana mostra foto do pai desaparecido. Ela consegue enviar mensagens para o celular dele.



Mulher chora. Justiça mandou bloquear mais R\$ 5 bilhões da Vale para auxiliar as vítimas da tragédia



Emerson dos Santos, de 30 anos, no telhado do que sobrou da casa. Ele diz que viu pessoas desaparecendo sob a lama

Moradores acordam com alerta de sirenes, mas rompimento de mais uma represa era alarme falso

Ann Lúcia Azevedo
Cláudio Corvalho

Menos de 48 horas depois do rompimento de uma barragem de rejeitos de minério da Vale, moradores de Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, acordaram na madrugada de ontem com o som das sirenes que avisaram sobre um possível rompimento de mais uma represa. Moradores decoraram suas casas em pânico. Na sexta-feira, segundo relatos, o alerta não foi verídico.

— Parece uma cantada do vizinho buzinando e avisando todo mundo para sair. Pegamos água, licoletos, a gente não sabe o que pode acontecer — disse Raiane de Resende.

Com o risco, as buscas por sobreviventes e corpos foram suspensas, e só foram retomadas às 15h, quando os cerca de três mil moradores que haviam sido desalojados foram autorizados a retornarem para suas casas.

Davi Laurindo Pereira é um dos sobolevados. Na sexta-feira, estava em casa com a mulher e os dois filhos, quando a barragem estourou. Ao ouvir o estrondo, na hora do almoço, correaram para o meio próximo. A família se salvou, mas perdeu tudo. Sem teto, Davi procura abrigo no casa de parentes.

Na madrugada de ontem, com o alerta de sirene, Davi, a mulher e os filhos tiveram de sair às pressas pela segunda vez em apenas dois dias. Com quase 10h e o grupo estava num posto de saúde na área rural, ainda sem saber quem onde ir.

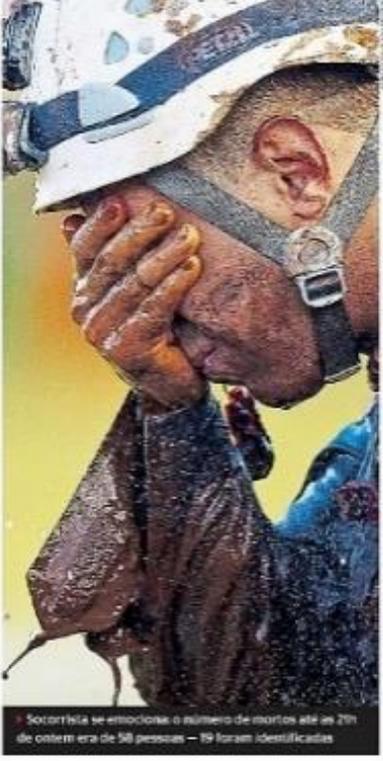
— Hoje teve sirene. No dia que precisou, não teve nada — relatava Davi.

Segundo a Vale, foi registrado aumento do nível da água na barragem 6, que fica ao lado da barragem 1 da Mina do Feijão. A capacidade do reservatório é de três a quatro milhões de metros cúbicos de água. À tarde, no entanto, ele estava com

«Ninguém dá informação, ninguém fala nada com a gente»
José Oliveira Silva

840 metros cúbicos. O nível de risco da barragem 6, diz a companhia, caiu de 2 para 1.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Cezário, o alerta foi "por uma questão de cautela". A barragem 6, disse o ministro, tem um dreno que não está em funcionamento e será consertado. Isso, combinado ao excesso de chuvas na região, elevou o nível de água da barragem e criou o uso do alarme. A



Socorrista se emocionou: o número de mortos até as 21h de ontem era de 58 pessoas — 19 foram identificadas

Fonte: Jornal Extra, 28 de janeiro de 2019, p. 9.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Em meio a buscas e lágrimas, novo susto
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a vale é citada no texto:** 2
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 5

- **Tem fala de representante da empresa?** Sim
- **Quem são as fontes:** Raiane de Resende, Davi Laurindo Pereira, Vale, Josué Oliveira Silva e Ministro de Desenvolvimento Regional, Gustavo.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale informou que “foi registrado o aumento do nível de água na barragem 6, e que o nível de risco caiu de 2 para 1”.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Josué Oliveira Silva afirmou que “ninguém dá informação, ninguém fala nada com a gente”.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** São quatro fotos: uma de uma mulher segurando a foto do pai desaparecido com uma mulher chorando, enquanto outra uma mulher enxuga as lágrimas dela com a mão. Outra imagem que aparece é de um homem sentado no telhado da sua casa, que ficou destruída e dá para perceber que a casa está cercada de lama. A outra imagem é de um socorrista chorando com uma das mãos sobre o rosto, sendo que ele está com a roupa coberta de lama.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale tentou justificar a causa de a sirene ter tocado no dia 28 de fevereiro, pois foi um alerta de que estava correndo risco de mais uma barragem se romper. Foi uma medida de segurança, para evitar mais mortos, apesar de a barragem 6 não ter rompido, isso foi uma ação cautelosa. A Vale, porém, mais uma vez ocultou informações para os moradores, como afirma Josué Oliveira Silva, um sobrevivente da tragédia.

5) A matéria 5 apresenta uma notícia veiculada pelo Jornal Extra no dia 28 de janeiro, na versão digital, 1ª edição, de número 8.193, na página 10.

Imagem 5 - Matéria 5 com título: Os órfãos da barragem.



Os órfãos da barragem



Daniel Veloso tinha 29 anos e ia ser pai agora



Francis Marques da Silva tinha 34 anos

Mulher de uma das vítimas terá filho em breve. E outra desconfia estar grávida

► Daniel Muniz Veloso, de 29 anos, nasceu e cresceu em Coração de Jesus, município de 30 mil habitantes no Norte de Minas Gerais. Há três anos, estava em Brumadinho: trabalhava em uma empresa terceirizada que presta serviço para a mineradora Vale. A mulher de Daniel está grávida de oito meses do primeiro filho do casal.

Francis Marques da Silva, de 34 anos, era de Ibirité (MG) e trabalhava como bombeiro hidráulico terceirizado na Vale. Ele deixa uma filha de apenas 4 anos. Sua mulher, Giselle Rodrigues Marques, desconfia estar grávida, mas não quer fazer o teste no momento por medo de não assimilar as informações. A família recebeu a confirmação da morte recentemente e pretende enterrar Francis em Brumadinho.

Já Joratas Lima Nascimento, de 36 anos, era funcionário da Vale há 13 anos, e, há três,

trabalhava na barragem rompida. Saíra de férias na próxima semana com a mulher e os dois filhos, um menino de 6 anos e uma menina de 15. Ele trabalhava na área de carregamento e estava em uma escavadeira quando veio a avalanche de lama e o matou.

Leonardo Alves Diniz, de 35 anos, era casado e pai de um menino de apenas 7 anos. Morava com a família em Sarzedo, na região do Grande Belo Horizonte. Era funcionário da mineradora Vale há mais de dez anos. Técnico de manutenção estava de folga na sexta-feira. Ia renovar a carteira de motorista quando foi convocado para fazer plantão na empresa.

Maurício Laro de Lemos, de 52 anos, era motorista terceirizado na Vale.

— Era a melhor pessoa do mundo. Fazia tudo por mim e agradava a todos — disse sua filha, Juliana Lemos. 2

OS FATOS

MORTOS SÃO ENTERRADOS

No cemitério

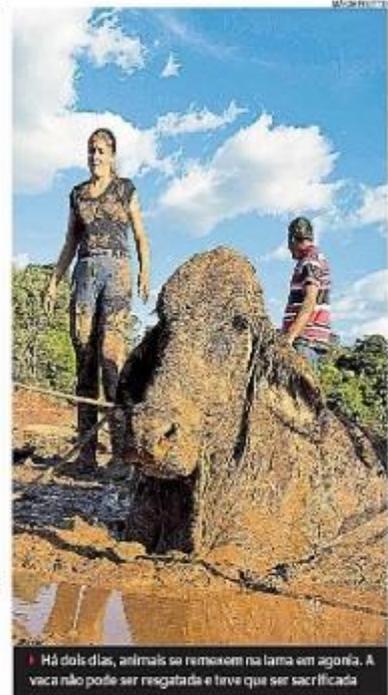
Amédica Marcelle Porto Cangussu, Leonardo Alves Diniz e William Jorge Felizardo Alves que trabalhava na barragem, foram sepultados.

Medo de colegas

"Se não houver ajuda, até o comércio fecha as portas", diz o prefeito Avimar de Melo.

Identificados

Até hoje, 19 corpos foram identificados pelo DFI. Oito deles já foram entregues às famílias.



Há dois dias, animais se remexem na lama em agonia. A vaca não pode ser resgatada e deve ser sacrificada

Fonte: Jornal Extra, 28 de janeiro de 2019, p. 10.

- **Gênero:** Notícia
- **Título:** Os órfãos da barragem
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a vale é citada no texto:** 3
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 2
- **Tem fala de representante da empresa?** Não
- **Quem são as fontes:** Juliana Lemos filha de uma das vítimas, prefeito Avimar de Melo.

- **Teor das falas de quem representa a empresa:** Não há
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Não há
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** São 3 fotos: a foto mais chocante é a de um boi que está atolado na lama e duas pessoas que parecem querer ajudar a tirar o animal do local. As outras duas imagens são de dois homens que foram vítimas da tragédia.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Não há

6) A matéria 6 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 29 de janeiro, na versão digital, 1ª edição, número 8.194, na página 3.

Imagem 6 - Matéria 6 com título: "E como se os mortos daqui fossem de segunda classe"

- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a vale é citada no texto:** 3
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 5
- **Tem fala de representante da empresa?** Não
- **Quem são as fontes:** Leidiane Paula, Camila Amorim, Luis Custódia da Silva, Veterinária Amélia Oliveira, tenente coronel Flávio Godinho.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** Não há
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Leidinara Paula afirmou: “O que mais revolta e a falta de respeito da Vale com a família das vítimas. Minha mãe sequer constava na lista de desaparecidos”. Ela ainda afirmou que “não nos dão informação. É como se os mortos e desaparecidos daqui do distrito fossem de uma segunda classe”.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** São 04 fotos na matéria: a primeira é de duas irmãs se abraçando e chorando em meio aos destroços da tragédia. Logo após vem a imagem de um homem sentando no meio de destroços cercado de lama, o seu semblante demonstra uma profunda tristeza. Por último, aparecem duas imagens, sendo uma de bombeiros tentando resgatar um novilho no meio da lama e, outra, de duas mulheres resgatando um cachorro.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Não há

A Vale não se posicionou na matéria, mas o texto trata de falta de respeito pelas vítimas, pois omitiu nomes das vítimas desaparecidas além de manter um relatado distanciamento dos moradores, o que aparenta falta de interesse de manter a comunicação com os familiares das vítimas naquela fase.

7) A matéria 7 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 29 de janeiro, na versão digital, 1ª edição, número 8.194, na página 4.

Imagem 7 - Matéria 7 com título: Uma “bomba-relógio”

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Uma 'bomba-relógio'

Técnica utilizada pela Vale na barragem é mais barata e já foi proibida no Chile

A barragem da Vale que se rompeu em Brumadinho (MG) usava uma técnica de construção que, por ser menos segura, já foi proibida no Chile. Criando-se o mesmo modo na estrutura da Barragem, que desmoronou em Mariana (MG), em 2018, o sistema, chamado de armazenamento a montante, permitiu que o dique lateral seja instalado para cima quando a barragem é colocada de argêntos de minério, usando o próprio material do material — uma técnica formada por ferro, sílica e água — como forçadeira.

Segundo especialistas, ele é mais usado por ser mais barato e ocupar menos espaço, mas tem mais risco de romper pela falta de uma base sólida.

— Não existe o risco zero na engenharia, mas o nível de segurança vai depender de quanto se quer gastar no projeto. Menor custo, maior risco — diz Alberto Sáyos, professor de engenharia de barragem da Puc-Rio.

PROMESSA
A companhia informou que vai criar um plano para aumentar segurança

Willy Lacerda, professor de engenharia geotécnica da Corgem/UFPA, classifica esse tipo de barragem como "bomba-relógio" e diz que o mundo está ficando também no Brasil, para evitar novos desastres.

— Por ser mais econômica, tem vários problemas. O nível de segurança depende muito mais da qualidade da construção e da taxa controlada de estabilidade efetiva. Em 1974, um terremoto destruiu todas as barragens de rejeitos das minas de cobre, no Chile, que então fez a mudança de técnica.

O modelo clássico é conhecido como armazenamento a montante. Mais seguro, é composto por pedras de terra sólida, apiladas no solo. E mais caro, ocupa mais espaço e consome mais água. Por isso, é menos usado pelas mineradoras.

— Muitas barragens são capazes de resistir a desastres de Brumadinho, com o subsídio e a área administrativa sem área pública, porque foram feitas de áreas industriais que têm espaço bastante limitado — afirma Alberto Sáyos.

Willy Lacerda acrescenta que o controle de nível de enchimento, feito por meio

O CAMINHO DA LAMA

Monitoramento feito pelo Serviço Geológico do Brasil afirma que rejeitos não vão inundar área urbana de Três Marias

A cerca de 100 metros de distância da Barragem de Três Marias, a cerca de 1 km/h, o governo

A cerca de 100 metros de distância da Barragem de Três Marias, a cerca de 1 km/h, o governo

de medição, geralmente mensal, da grande da água no interior da barragem, deveria ser realizado de um instrumento chamado de inclinômetro, que mede a deformação do interior da barragem em vários níveis. Segundo ele, esse aparelho

identifica se há movimento, um sinal mais fácil do que há possibilidade de a barragem cair. Outra medida, segundo Lacerda, seria realizar um estudo que avalie os perigosos impactos da ruptura de uma barragem, chamado de "dam break".

— Ocorreu, a Vale informou que vai apresentar nos próximos dias um plano para garantir o nível de segurança de todas as barragens. O presidente da empresa, Fábio Luz, afirmou, disse que a empresa não pensou "em nada de qualquer forma, normal ou extraordinária".



DRAMA
Com ajuda de helicóptero, bombeiros retiraram corpo sem vida da terra de rejeitos.

Socorristas estão trabalhando no limite

Equipas de resgate têm trabalhado no limite. Quando não estão desmontando em helicópteros na tentativa de identificar corpos, estão em solo. Porém, encontrar os corpos sob a lama que caiu é sempre o maior desafio e o mais difícil. Há, no entanto, alguns casos, foram reconhecidos 31 vítimas, todas por meio da identificação digital.

— A identificação dos corpos também não é fácil. Há, no entanto, alguns casos, foram reconhecidos 31 vítimas, todas por meio da identificação digital.

— Após a identificação da impressão digital das vítimas, os familiares são chamados para confirmação, mas, devido à condição dos corpos, não está sendo feita a identificação visual.



O Rio Paracatu, afluentes do São Francisco, está tomando parte lama



Os socorristas precisam trabalhar na lama contaminada para tentar encontrar corpos de vítimas do rompimento da barragem

São Francisco em perigo

A lama de rejeitos de minério de ferro chegou à foz do rio São Francisco, a cerca de 100 km de Brumadinho, a cerca de 100 km de Mariana. O rio Paracatu é um dos principais afluentes do Rio São Francisco. Controlado pela Cernig, a usina de Três Marias é a primeira instalada no longo do São Francisco. Os últimos testes feitos pela agência do governo apontam que a lama chegará à foz entre os dias 18 e 20 de janeiro próximo.

— A lama de rejeitos de minério de ferro chegou à foz do rio São Francisco, a cerca de 100 km de Brumadinho, a cerca de 100 km de Mariana. O rio Paracatu é um dos principais afluentes do Rio São Francisco. Controlado pela Cernig, a usina de Três Marias é a primeira instalada no longo do São Francisco. Os últimos testes feitos pela agência do governo apontam que a lama chegará à foz entre os dias 18 e 20 de janeiro próximo.

Fonte: Jornal Extra, 29 de janeiro de 2019, p. 4.

- Gênero: Reportagem
- Título: Uma 'bomba-relógio'
- Vale é citada diretamente no título? Não
- Quantas vezes a Vale é citada no texto: 2
- Quantas fontes ouvidas na matéria: 04

- **Tem fala de representante da empresa?** Sim

- **Quem são as fontes:** Alberto Sayão professor de engenharia de barragens da Puc-Rio; Willy Lacerda, professor de engenharia geotécnica da Coppe/UFRJ, o presidente da Vale, Fábio Schvartsman; o superintendente de polícia técnico-científica Polícia Civil de Minas Gerais, médico legista Thales Bittencourt.

- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale informou que iria “apresentar nos próximos dias um plano para aumentar os níveis de segurança de todas as barragens. O presidente da empresa, Fabio Shvartsman, disse que a “mineradora precisa ir além de qualquer norma nacional ou internacional”.

- **Teor das Falas que citam a empresa:** Não há

- **Tem foto da empresa?** Não

- **Descrição do teor da foto da matéria:** São três fotos na matéria: a primeira é de um corpo sendo resgatado por bombeiros com a ajuda de helicóptero, sendo que eles usam uma rede para puxar o corpo. Logo abaixo aparecem duas imagens que é de um bombeiro rastejando na lama, procurando corpos de vítimas; e a outra imagem é de um homem observando o rio Paraopeba que está tomado pela lama.

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale se comportou nessa matéria de forma responsável, pois emitiu uma nota que iria fazer um plano para aumentar o nível de segurança das barragens. Conseguindo desta forma se sobressair nessa matéria, como uma empresa que está preocupada com a segurança das pessoas.

8) A matéria 8 apresenta uma nota veiculada pelo Jornal Extra no dia 29 de janeiro, na versão digital, 1ª edição, de número 8.194, na página 12.

Imagem 8 - Matéria 8 com título: Ações da Vale despencam e empresa perde R\$ 72 bi em 1 dia

Ações da Vale despencam e empresa perde R\$ 72 bi em 1 dia

► O tamanho da conta que a Vale terá que pagar depois do desastre em Brumadinho (MG) é incerto, mas o resultado do primeiro dia de negócios com ações da mineradora após o rompimento da barragem de resíduos mostrou que a fatura não será baixa. Recorrente em acidentes ambientais de larga proporção, os papéis registraram a maior queda da história da empresa, que perdeu mais de R\$ 72 bilhões em valor de mercado e foi rebaixada por agências de classificação de risco.

As ações da Vale caíram 24,52%, a R\$ 42,38. Ao final do pregão, o valor de mercado da Vale, que é o que representa o total de suas ações, baixou para R\$ R\$ 223,9 bilhões. A mineradora deixou o posto de terceiro maior empresa em valor de mercado do Brasil, agora ocupado pelo Bradesco (R\$ 279,2 bilhões), e foi para a quinta colocação.

Declarações do presidente em exercício, Hamilton Mourão, aumentaram as incertezas em torno do impacto que a tragédia terá sobre o comando da Vale. Mourão afirmou que o gabinete de crise criado no Palácio do Planalto para tratar do assunto poderia estudar a destituição da diretoria da empresa. A frase gerou especulações sobre uma ingerência do governo na empresa. x

Fonte: Jornal Extra, 29 de janeiro de 2019, p. 12.

- **Gênero:** Nota
- **Título:** Ações da Vale despencam e empresa perde R\$ 72 bi em 1 dia
- **Vale é citada diretamente no título?** Sim
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 2
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 1
- **Tem fala de representante da empresa?** Não
- **Quem são as fontes:** presidente Hamilton Mourão

Fonte: Jornal Extra, 30 de janeiro de 2019, p. 10.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Após desastres, o fim das 'bombas-relógio'
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 11
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 7
- **Tem fala de representante da empresa?** Sim
- **Quem são as fontes:** presidente da Vale, Fábio Schvartsman; Willy Lacerda, professor de engenharia geotécnica da Coppe/UFRJ; Perla Saliba Brito, juíza da comarca de Brumadinho; Luísa Mel, defensora do direito de animais; Polícia Rodoviária Federal, Sônia Rosa de Fátima Silva e Cleri Maria Ávila.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** O presidente da Vale disse que “a empresa acabará com todas as barragens de rejeitos, de mineração do modelo a montante, o mesmo que desabou na última sexta-feira, na Mina de Feijão, e em Marina, em 2015. “O presidente da Vale ainda afirmou que “os projetos para a medida serão enviados para licenciamento juntos aos órgãos ambientais nos próximos 45 dias”.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Sônia Rosa de Fátima Silva afirmou: “É o mínimo que a Vale pode fazer. Meus netos estudam em escola paga e ainda temos as despesas do apartamento para pagar. Essa doação é bem-vinda. ”
Cleri Maria afirmou que: “Doação não vale nada, não quero nada.”
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** Na matéria aparecem quatro fotos: a primeira é de um maquinheiro auxiliando os bombeiros na busca de vítimas. Em seguida aparece a foto de dois policiais prendendo dois homens que são engenheiros da Vale. As duas últimas imagens são de uma vaca no meio da lama e há outra de parentes de vítimas reunidos fazendo vigília em Brumadinho. Eles estão com velas acesas e parecem estar rezando.

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** sim.

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale mostrou no seu posicionamento estava fazendo ações para impedir que futuros acidentes, além de avisar que novos projetos seriam apresentados aos órgãos ambientais. A empresa soube agir corretamente, dando um bom posicionamento. Além disso, mostrou que estava preocupada com os familiares das vítimas, oferecendo uma ajuda de 100 mil reais para todas as pessoas que foram afetadas pela tragédia, uma das entrevistadas ficou contente com a doação, outra já disse que não queria, pois “não ajuda em nada”, sendo que ela se mostrava abalada. A medida tomada pela empresa mostrou o interesse de ajudar as pessoas, auxiliando as suas necessidades.

10) A matéria 10 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 31 de janeiro, na versão digital, 2ª edição, de número 8.196, na página 9.

Imagem 10 - Matéria 10 com título: Advogada morreu ao tentar salvar cachorra

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Advogada morreu ao tentar salvar cachorra

Defensora do meio ambiente lutava contra os impactos das minas e cuidava de animais

Enquanto as buscas por vítimas continuam em Brumadinho (MG), famílias vivem o drama de velar e enterrar os mortos deixados pelo rompimento da barragem da Vale na última sexta-feira. O caso da advogada e secretária municipal de Desenvolvimento Social da cidade mineira, Sirlêi Brito Ribeiro, de 47 anos, é um dos que mais tem comovido a cidade em meio ao luto. Ela era defensora do meio ambiente e teve a chance de se salvar da tragédia, mas tentou levar consigo uma cadela de estimação e acabou ficando presa na lama de rejeitos.

O velório da secretária reuniu centenas de pessoas na Câmara municipal da cidade, ontem de manhã. Lembrada por populares pela vontade de ajudar a comunidade, Sirlêi morava a 500 metros da barragem, na região de Córrego do Feijão, e comovia dia-

riamente com os funcionários da mineradora. Ela costumava fazer abaixo-assinados contra os impactos da Mina e estava sempre envolvida na luta pela melhoria de vida da população local. Eduardo Toscano, de 55 anos, cunhado de Sirlêi, lembra também que ela era muito apegada aos animais e cuidava de vários deles em casa e que militava pelo meio ambiente.

«A revolta não é só por ela, mas por todos. Sabemos que a Vale é criminosas»
Eduardo Toscano
cunhado da vítima

— Ela estava em casa com um jardineiro e uma empregada. O jardineiro nos contou que eles ouviram o barulho e viram a lama vindo. Corram. Mas ela voltou.



A advogada e secretária Sirlêi foi velada ontem na Câmara do município, sob forte comção

Réu de Mariana vira negociador

Destacado como um dos interlocutores da Vale para discutir com o governo a tragédia de Brumadinho, o executivo Greg Peter Poppinga é um dos réus no processo que apura a queda da barragem de Mariana, que também pertence à empresa. Poppinga

responde por homicídio triplamente qualificado com outros 18 réus por envolvimento no desastre que culminou em 19 mortos em 2015. Diretor-executivo de Ferrosos e Carvão da Vale, Poppinga participou de reunião com o presidente da Vale

Fábio Schwartzman e o ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque nessa terça para tratar de questões sobre Brumadinho. A reportagem entrou em contato com a assessoria da Vale, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Famílias exigem informações

Parentes das vítimas da tragédia acusam a Vale de desaso. Eles reclamam que a empresa não tem passado informações sobre os resgates. Uma das famílias que alegam desconhecimento sobre as operações dos Bombeiros é a de de Icaro Douglas Alves. Desaparecido desde o dia do rompimento de Icaro, é empregado de uma empresa prestadora de serviços para a mineradora Vale. Segundo o irmão dele, Washington Luciano Alves, o último contato com a família foi pouco antes do rompimento da barragem.

Vários em busca dessas respostas mais próximas. A gente espera chegar até aqui, mas as respostas não chegam. Procurada, a Vale não comentou o assunto até o fechamento desta edição.



Cão fariador ganha refresco do socorrista: trabalho é árduo

O SOFRIMENTO DOS BICHOS

Novilho é resgatado com vida

Após a polêmica envolvendo a tentativa de socorro de dois bovinos por grupos de proteção em Brumadinho, um novilho foi resgatado na tarde de ontem pelo Corpo de Bombeiros. Ele estava preso na lama desde a ruptura da barragem da Vale na Mina Córrego do Feijão, e foi içado por um helicóptero com o auxílio de uma rede.

Na noite de terça-feira, outro bovino foi resgatado da lama por bombeiros e removido por um helicóptero na manhã de ontem. O destino será uma das duas fazendas equipadas com estruturas de recepção para

animais resgatados na região. O novilho era mantido vivo com água e feno.

Ao todo, 45 animais foram resgatados ontem em Brumadinho. O trabalho de remoção do segundo bovino foi registrado pela ativista Luísa Mell nas redes sociais. 2



Com ajuda de um helicóptero, bombeiros salvaram o novilho

Fonte: Jornal Extra, 31 de janeiro de 2019, p. 9.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Advogada morreu ao tentar salvar cachorra
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 9
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 2
- **Tem fala de representante da empresa?** Não
- **Quem são as fontes:** Eduardo Toscano, cunhado da vítima, e Washington Luciano Alves, irmão de umas das vítimas.
- **Teor das falas de que representa a empresa:** Não há

- **Teor das Falas que citam a empresa:** Eduardo Toscano afirmou que “a dor é de centenas de pessoas. A revolta também não é só por ela, mas por todos. Sabemos agora é que a Vale é criminosa e é um crime reincidente”. Parentes das vítimas acusaram a Vale de descaso. Eles reclamam que a empresa não está passando informações sobre os regastes.

- **Tem foto da empresa?** Não

- **Descrição do teor da foto da matéria:** Na reportagem aparecem três fotos: uma de um velório de uma vítima que morreu na tragédia; as outras duas imagens são de um bombeiro dando água ao cão farejador e de um novilho sendo resgatado por bombeiros com a ajuda de um helicóptero.

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Não

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Não há. A Vale demonstrou nessa matéria, a falta de responsabilidade para com os moradores. A falta de comunicação entre a empresa e os parentes das vítimas demonstrou o desinteresse para com os familiares das vítimas. Além disso, quando foi procurada pelo jornal não deu resposta para a matéria. Os moradores reclamaram que a Vale não estava repassando informações dos regastes. A Vale nessa matéria transite uma imagem de uma empresa irresponsável, pois omitiu informações, já que as pessoas precisavam saber o que a organização estava fazendo para resolver o problema. Um dos entrevistados disse que a “Vale é criminosa”. Nessa matéria a Vale aparece como negligente.

11) A matéria 11 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 01 de fevereiro, na versão digital, 1ª edição, número 8.197, nas páginas pg 10 e 11.

Imagem 11 - Matéria 11 com título: A vida das vítimas além dos números

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO



A VIDA DAS VÍTIMAS ALÉM DOS NÚMEROS

As histórias e as histórias de 56 das 110 pessoas que tiveram suas vidas confirmadas no desastre em Minas Gerais

Um dia de 2013, um dia qualquer, a vida de quem vive em Brumadinho mudou. O dia em que o barragem da Samarco desmoronou e a cidade foi inundada por toneladas de rejeito. Desde então, a vida das vítimas da tragédia é marcada por dor e luto. Mas, além dos números, há histórias de pessoas que foram afetadas de diferentes maneiras. Algumas perderam familiares, outras perderam empregos, outras perderam a saúde. Mas, para todos, a vida seguiu, mesmo que de forma diferente.

Água de rio está imprópria para consumo, diz governo

O governo federal anunciou que a água do rio São Francisco, que abastece parte da população de Brumadinho, não é adequada para consumo humano. A decisão foi baseada em análises realizadas pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Meio Ambiente. Segundo os órgãos, a água contém níveis elevados de metais pesados, especialmente chumbo e cobre, que podem causar sérios danos à saúde humana.

Fonte: Jornal Extra, 01 de fevereiro de 2019, p. 10-11.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** A vida das vítimas além dos números
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 3
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 6
- **Tem fala de representante da empresa?** Não
- **Quem são as fontes:** Laércio que é morador; o defensor público Rômulo Carvalho; o defensor geral de Minas Gerais, Gério Patrocínio Soares; o assessor especial da Secretaria Estadual de Saúde, Bernardo Ramos; o coordenador-adjunto da Defesa Civil de Minas Gerais, Flávio Godinho; A coordenadora do SOS Mata Atlântica, Malu Ribeiro.

-Teor das falas de quem representa a empresa: Não há

-Teor das Falas que citam a empresa: Não há

-Tem foto da empresa? Não

- Descrição do teor da foto da matéria: São várias fotos de vítimas que morreram na tragédia.

- Teve chamada na capa do dia para essa matéria: Não

- Análise preliminar do posicionamento da empresa: Não há

12) A matéria 12 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 02 de fevereiro, na versão digital, 1ª edição, de número 8.198, na página 8.

Imagem 12 - Matéria 12 com título: O desespero para fugir do “tsunami” de lama

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

O desespero para fugir do 'tsunami' de lama

Vídeos mostram momento em que barragem rompe e 'engole' tudo no caminho

Todo o horror dos últimos momentos das pessoas que trabalhavam na Mina de Ouro de Poços de Caldas, em Vale, em Brumadinho, foi registrado em dois vídeos das câmeras de segurança do complexo minerário, exibidos online por emissoras de TV. As imagens mostram o exato instante do rompimento da Barragem 1 de rejeito de minério de ferro, no dia 25. A parede de especi-

alistas, em dois vídeos super que levou mais água do que o esperado para uma barragem que estava intacta, segundo a Vale, desde 2015.

Este vídeo, exibido pela GloboNews, mostra uma visão panorâmica de exato momento em que a barragem estoura. Ela começa a se romper pelo alto, no centro, e, numa reação em cadeia, o lateral colapsa. A cerca de um quilômetro de distância estavam a refinaria e a área administrativa, que incluía as salas de pessoal encarregado do monitoramento da segurança.

Ninguém se viu de frente do tsunami de detritos teve tempo de escapar.

A nuvem de poeira que se levantou da cratera é resultado do convulsivo rompimento — a velocidade da água e da lama que avançava rapidamente — a velocidade da chegada ao passado do Córrego do Feltro, três quilômetros abaixo, foi estimada em 90 km/h — a velocidade em seu caminho.

SOBREVIVENTE
Funcionário que estava em carro no trajeto da lama conseguiu sair vivo

Desde 2015 não deveria conter terra e água, diz professor de geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), José Carlos Sestini.

No vídeo da empilhadeira, a lama aparece cobrindo veículos que estavam em sua direção. Dito de um desses carros estava Sebastião Gomes, funcionário da Vale. Apesar de estar em meio aos rejeitos, ele sobreviveu ao "tsunami".

— Pichei, que fesse um pneu de caminhão explodindo. Foi quando viemos a poeira e a lama chegando — conta Sebastião, que pediu ajuda pelo rádio e foi resgatado.

▶ COMO A LAMA AVANÇOU, EM IMAGENS DA MINERADORA

● CÂMERA DA BARRAGEM ● CÂMERA DA EMPILHADEIRA

1 Instalação de Tratamento de Rejeito (ITR) Barragem Pessoas correndo

2 Instalação de Tratamento de Rejeito (ITR) Lama

3 Carro não tenta fugir da lama A lama atinge caminhão

1 Empilhadeira de minério Veículos Ferrovia

2 Veículos em fuga

3 Lama sobe ferrovia e veículos

Alerta ligado contra os riscos

O País já tem em seu território mais de 100 barragens em risco de ruptura, em Minas Gerais, e que utilizam a mesma tecnologia de armazenamento de rejeitos minerários e montanhas. De acordo com dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), na comparação com Brumadinho, há outros quatro com o dobro do volume de rejeitos e mais quatro vezes o volume.

A maior barragem fica em Caxambu (MG), de Conchas, da CMOC, uma subsidiária da China Molybdenum. Lá o volume de rejeitos chega a 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos anuais. Em segundo está uma instalação em Pádua Branca do Amigal, com volume de 25,3 milhões de metros cúbicos de rejeitos anuais.

uma Amigal Mineração. Esta barragem costuma armazenar 25 milhões de metros cúbicos de rejeito.

A Vale é dona de três instalações de alto potencial de danos em Ouro Preto. Uma delas de

volume similar a de Brumadinho e duas com quatro vezes o volume de rejeitos. No estado, há mais duas barragens. No Pará, há duas: uma em Paragominas, da Alcoa, e outra em Ourém, da Mineração Rio do Norte, que tem a Vale como acionista.



Seguradoras fazem homenagem aos mortos do desastre

Rigor na fiscalização

O governo tentou detectar falhas que levaram as barragens de mineração construídas com a técnica de armazenamento a montante sejam desativadas e eliminadas, em um processo chamado de descomissionamento. Esse método de construção é o mesmo usado nas duas estruturas que romperam nos últimos meses: a de Brumadinho, de Vale, e a de Mariana, administrada pela Samarco. Outros, o número de metros da tragédia de Brumadinho chegou a 110, enquanto 248 pessoas seguem desaparecidas.

Estamos avaliando tecnicamente a obrigatoriedade de descomissionamento para todo o país. Mas isso dependerá de uma discussão mais aprofundada — disse o diretor-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), Victor Braga.

O país tem 80 reservatórios de mineração erguidos com essa técnica, segundo a ANM. O processo de encerramento de uma barragem pode ser feito por meio da transferência dos rejeitos a um outro local ou pelo aterramento — em ambas as hipóteses, a área é reforestada depois.

O governo também informou ontem que vai fiscalizar até o fim de junho deste ano, junto com órgãos estaduais, 200 barragens de rejeitos de mineração.

Fiscalização:
Ana Luiza Rezende, Bruno Ross, Glaucio Cavalcanti, Manoel Ventura e Renan Crôcher

Fonte: Jornal Extra, 02 de fevereiro de 2019, p. 8.

- Gênero: Reportagem
- Título: O desespero para fugir do 'tsunami' de lama
- Vale é citada diretamente no título? Não

- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 8
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 5
- **Tem fala de representante da empresa:** Sim
- **Quem são as fontes:** A Vale; o professor de geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, José Carlos Seoane; Sebastião Gomes, funcionário da Vale; Agência Nacional de Mineração (ANM); o diretor-geral da Agência Nacional de Mineração, Victor Bicca.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** Segundo a Vale, cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos vazaram”. A vale também informou que a barragem estava inativa.
- **Teor das Falas que citam a empresa:** O professor de geologia José Carlos afirmou: “Em, tese a barragem inativa desde 2015 não deveria conter tanta água”
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** São seis imagens que mostram como ocorreu o avanço da lama na região de brumadinho. A última imagem mostra socorrista reunidos fazendo homenagem às vítimas do desastre.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale informou que a barragem I estava inativa, porém mesmo não estando funcionando, armazenava uma grande quantidade de água. A empresa aparece irresponsável, pois além de manter água na barragem inativa, ainda mantinha uma quantidade acima do que a barragem poderia suportar. Nessa matéria, a Vale aparece como quem não tomou medidas de segurança necessárias para evitar o rompimento da barragem.

13) A Matéria 13 apresenta uma nota veiculada pelo Jornal Extra no dia 03 de fevereiro, na versão digital, 1ª edição, de número 8.199, na página 9.

Imagem 13 - Matéria 13 com título: Sobe para 121 números de mortos. Polícia Investiga fraude.

Sobe para 121 número de mortos. Polícia investiga fraude



► O Corpo de Bombeiros informou ontem, 9º dia de buscas, que subiu para 121 o número de mortes do rompimento da barragem, em Brumadinho (MG). Até o início da noite de ontem, havia ainda 226 pessoas desaparecidas e outras 395 foram localizadas. O chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, delegado Wagner Pinto, afirmou que uma investigação está em andamento para apurar a possibilidade de fraude e falsificação de documentos no processo de licenciamento ambiental da barragem.

De acordo com Pinto, oito testemunhas já foram ouvidas pela Polícia Civil:

— Todos os documentos passarão por perícia técnica para verificar se houve supressão de documentos ou falsificação documental.

Em visita à Brumadinho, o Advogado-Geral da União, André Mendonça, afirmou que irá cobrar medidas concretas da mineradora Vale

— Falamos isso tanto pela questão ambiental, quanto pela questão sociocultural e econômica da região.

Segundo o advogado, o órgão espera respostas rápidas da empresa, lembrando que no acidente da Samarco (da qual a Vale é acionista), em Mariana, houve 35 autuações por parte do Ibama e que a empresa é devedora de R\$ 358 milhões. Ele ainda esclareceu que existe a possibilidade de prisão dos dirigentes e executivos da Vale por dolo ou negligência, mas que ação efetiva depende das investigações. ✕

Fonte: Jornal Extra, 3 de fevereiro de 2019, p. 9.

- **Gênero:** Nota
- **Título:** Sobe para 121 números de mortos. Polícia Investiga fraude.
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 3
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 3
- **Tem fala de representante da empresa:** Não

- **Quem são as fontes:** Corpo de Bombeiros; Chefe da Polícia Civil de Minas Gerais Wagner Pinto. Advogado-Geral da União, André Mendonça.

- **Teor das falas de quem representa a empresa:** Não há

-**Teor das Falas que citam a empresa:** Advogado-Geral da União, André Mendonça afirmou que “irá cobrar medidas concretas da mineradora Vale”. Ele ainda disse que “existe a possibilidade de prisão dos dirigentes e executivos da Vale, por dolo ou negligencia”.

-**Tem foto da empresa?** Não

- **Descrição do teor da foto da matéria:** Não há

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Não

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Não há

14) A matéria 14 apresenta uma notícia veiculada pelo Jornal Extra no dia 04 de fevereiro, na versão digital, 1ª edição, número 8.200, na página 11.

Imagem 14 - Matéria 14 com título: Justiça mantém prisão de engenheiros responsáveis

Segunda-feira, 4 de fevereiro de 2019 extra.globo.com (11)

O governo de MG recomenda aos moradores que não usem a água de Piracema para consumo, devido à contaminação. **Agentes do Ibama fazem avaliação sobre os impactos no fauna e na flora provocados pelo avareço, uma espécie de inseto de minério.**

O País

NÃO AO HABEAS CORPUS

Justiça mantém prisão de engenheiros responsáveis

Investigação suspeita de fraude no laudo que atestou segurança de barragem

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

gusto Paulino Grandchamp, Ricardo de Oliveira e Rodrigo Artur Gomes de Melo) também foram presos e tiveram os pedidos de liberdade negados pela Justiça anteriormente.

As decisões afirmam que não há ilegalidade nas prisões temporárias — o prazo estipulado para as detenções dos cinco investigados é de 30 dias. Em nota enviada ao “G1”, a TV Sítio Informou que “lançaria” o rompimento da barragem e que fez “duas avaliações da barragem a pedido da Vale: uma revisão periódica de segurança (junho de 2015) e uma inspeção regular (setembro de 2018)”.

De acordo com o balanço mais recente da Defesa Civil de Minas, 121 pessoas morreram na tragédia, das quais 107 foram identificadas. Ainda há 212 desaparecidos. Equipes de busca nos realizam expedições no Rio Paraopeba concentram três corpos às margens do rio desde quinta-feira.

Em 2014, o governador para a festa de 60 anos do presidente do Sindicato da Indústria Mineira do Estado de Minas Gerais (Sindimextra), José Fernando Coura, dividiram-se em dois grupos: gente da política ou da indústria da mineração. Presentes o governador em exercício, Alberto Pinto Coelho (PP), e os principais candidatos à sucessão — Fernando Pinacetti (PT) e Plácido da Veiga (PSDB) —, além de secretários de governo, prefeitos e parlamentares das extensas bancadas da mineração. Os quatro mandatos de Coura à frente do sindicato significam quase duas décadas dedicadas a influenciar o mundo político mineiro. Um pequeno fragmento de sua ação foi cobrado quando a Polícia Federal flagrou o Sindimextra pagando R\$ 400 mil ao assessor de Fernando Pinacetti, Otávio Pra-

do, em 2013 e 2014. Coura não se manifesta sobre o assunto. “Será plenamente esclarecido”, disse, na sexta-feira, por meio da assessoria do Sindimextra. Ele minimiza a relação com políticos: “São estritamente institucionais, e com diversas instâncias dos poderes”, r



Política e mineração de mãos dadas em MG

Fonte: Jornal Extra, 04 de fevereiro de 2019, p. 11.

- **Gênero:** Notícia
- **Título:** Justiça mantém prisão de engenheiros responsáveis
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 2
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 2
- **Tem fala de representante da empresa:** Não
- **Quem são as fontes:** TUV, empresa contratada pela Vale, para fazer duas avaliações de segurança. Dados da Defesa Civil.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** Não há
- **Teor das Falas que citam a empresa:** A empresa TUV informou que “lamenta o rompimento da barragem e que fez duas avaliações da barragem a pedido da Vale”.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** Uma foto de um bombeiro com um cajado na mão e com segurando uma tabua de madeira, procurando corpos de vítimas no meio de rio de lama.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Não
- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Não há

15) A matéria 15 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 05 de fevereiro, na versão digital, 1ª edição, de número 8.201, na página 12.

Imagem 15 - Matéria 15 com título: Nem todos os corpos devem ser resgatados

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Nem todos os corpos devem ser resgatados

Operação pode acabar sem que muitos dos 199 desaparecidos sejam localizados em Minas

► O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais já trabalha com a possibilidade de o trabalho de buscas ser encerrado sem que os corpos dos 199 desaparecidos no rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale sejam localizados. As buscas no lama foram suspensas na manhã de ontem por conta de uma forte chuva que começou a cair. Segundo a corporação, o temporal poderia colocar em risco as equipes de resgate em risco — a água poderia desestabilizar os rejeitos que permeiam onde fica a barragem da Vale rompida no último dia 25 e atingir a chamada "zona quente". Os bombeiros mantiveram as buscas nas margens do Rio Paraopeba. Os trabalhos no lamaçal foram retomados à tarde.

ANO LETIVO — É uma possibilidade de em situação de emergência, ficou em para segunda vez a estrutura colapsada e lama, que alguns corpos não sejam encontrados. A gente trabalha o mais rápido possível para encontrar o maior número de corpos — disse o tenente Pedro Aihara, porta-voz do Corpo de Bombeiros. O oficial explicou ainda que era esperada a redução no número de corpos localizados a cada dia em que as buscas se prolongam. — Este movimento de redução no número de corpos encontrados já era um movimento esperado, pois nos primeiros dias após o rompimento da barragem os corpos estavam visíveis em áreas superiores da lama. Esta operação



MAU TEMPO Com a chuva, Corpo de Bombeiros suspendeu o trabalho de buscas



Temporal pode colocar as equipes em risco no mato da lama

Melhoria na fiscalização

► Depois da tragédia do rompimento da barragem de rejeitos de minério da Vale em Brumadinho, o presidente Jair Bolsonaro prometeu ao Congresso Nacional "propor a revisão imediata da Política Nacional de Segurança de Barragens". O objetivo é "melhorar o processo de monitoramento e fiscalização e implantação de boas práticas". A informação está em mensagem encaminhada ontem ao Legislativo. O governo pretende ainda "aperfeiçoar" o marco legal

do setor de mineração, "imprescindindo maior eficiência e segurança ao exercício da atividade mineral", segundo o texto. O Ministério de Minas e Energia (MME) também trabalha em mudanças na legislação para o monitoramento de barragens. O órgão também estudia a revisão de regras do setor de mineração. Entre as mudanças, estão os novos procedimentos de fiscalização, especialmente de estruturas de armazenamento de rejeitos. ■

Fonte: Jornal Extra, 05 de fevereiro de 2019, p. 12.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Nem todos os corpos devem ser resgatados
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 4
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 2
- **Tem fala de representante da empresa:** Sim
- **Quem são as Fontes:** Tenente Pedro Aihara, porta-voz do corpo de Bombeiros e a Vale.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale afirmou "à justiça determinou que a mineradora pare de lançar rejeitos ou pratique qualquer atividade

potencialmente capaz de aumentar os riscos em oito barragens em Minas Gerais. ”

-Teor das Falas que citam a empresa: Tenente Pedro Aihara, porta-voz do corpo de Bombeiros afirmou que “a água poderia desestabilizar os rejeitos que permanecem onde fica a barragem da Vale rompida no último dia 25 e atingir as chamadas “zonas quentes””.

-Tem foto da empresa? Não

- Descrição do teor da foto da matéria: Na matéria aparecem duas fotos: uma de máquinas pesadas auxiliando os bombeiros nas buscas por vítimas. A última imagem é de um bombeiro no meio de rio de lama, procurando corpos de vítimas do desastre.

- Teve chamada na capa do dia para essa matéria: Não

- Análise preliminar do posicionamento da empresa: A Vale obedeceu a ordem da justiça, para parar qualquer atividade que estava sendo realizada, que aumentasse os riscos, de romper outras barragens. Mostrou estar comprometida em ajudar a impedir que os impactos aumentassem, tomando medidas de segurança. Nessa matéria o posicionamento da empresa foi mais adequado no que diz respeito a declarações.

16) A matéria 16 apresenta uma reportagem veiculada pelo Jornal Extra no dia 06 de fevereiro, na versão digital, 2ª edição, de número 8.202, na página 12.

Imagem 16 - Matéria 16 com título: Funcionário da Vale alertou sobre riscos

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Funcionário da Vale alertou sobre riscos

Objetivo de estudo feito há nove anos era apresentar propostas de segurança

Um funcionário da própria Vale alertou que a Barragem 1 de Córrego do Feijão tinha risco de liqueficação, quando o lama-pasta de pastosa para líquido. O alerta foi feito há nove anos, em julho de 2010, na dissertação de mestrado de Washington Pires da Silva, orientada pelo professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Romero César Gomes, no curso de engenharia geotécnica. O objetivo era apresentar propostas para reduzir o risco de liqueficação. Na imagem do momento em que a barragem se rompeu, é possível ver toda a estrutura que poderia ser sólida transformando-se em lama que destruiu pessoas e estruturas. A liqueficação é um fenômeno pontual e que poderia ter sido evitado, se o sistema de alerta estivesse adequado, apontam especialistas. Pires é funcionário da Vale há 22 anos e escolheu a Barragem 1 como tema de seu mestrado. De acordo com o relatório depositado na Barragem 1 de Minas da Córrego do Feijão, constam vários materiais que tendem a causar comportamento anormal sob condições de, assim, susceptibilidade potencial a mes-

simos de liqueficação", mas significa que o efeito da barragem possuía potencial de liqueficação.

SUSCETORES DE LIQUEFICAÇÃO
Pires fez sugestões de medidas de segurança e de classificação de segurança da liqueficação, apontando, a menos de um-porcento. Ele também viu que os silos estavam feitos pela Vale haviam dedicado o eixo da barragem em 60 metros para montante em relação ao eixo anterior (correspondente ao nível atualmente). O mesmo local está do aumento a segurança.

AVISO
O trabalho apontou ainda que alertamentos haviam desviado o eixo da barragem

Em nota, a Vale informou que "a dissertação, apresentada em 2010, concluiu que a barragem atendia aos níveis de segurança propostos".
"Como registra o relatório enviado, a Barragem 1 apresenta boas condições da segurança em relação ao potencial ou à susceptibilidade a eventos de fluxo por liqueficação (...)", afirmam a empresa.



Bombeiros fazem buscas no Rio Paraopeba, em Brumadinho, com o auxílio de um helicóptero

Laudo: erosão e problemas de drenagem

O laudo técnico da empresa alemã TÜV SÜD, que atestou a segurança da Barragem 1 de Minas do Feijão, em Brumadinho, apontou erosão e problemas de drenagem, o que podem ter provocado o rompimento da barragem. O relatório de estabilidade foi feito a pedido da Vale, em setembro do ano passado, cinco meses antes da tragédia que deixou até o momento 134 mortos. O documento atesta a segurança da barragem pelo período de um ano.
O laudo criticou pela estabilidade da estrutura, mas registra que, em determinadas áreas da barragem que captura parcialmente sedimentos de água, havia um dreno aberto. Outros continham trincas de onde vertia água.
O documento recomendou a instalação de novos piezômetros, equipamentos que medem a pressão a nível da água no solo, e de um mecanismo de registro sísmológico no entorno da barragem.
Em nota, a Vale informou que todas as recomendações foram atendidas ainda no ano de 2018. "Calculamos que se tratavam de recomendações rotineiras em laudos deste gênero".



Socorristas em ação: até ontem, 134 corpos foram encontrados

STJ manda soltar presos por desastre

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) considerou certos habeas corpus para os engenheiros da empresa TÜV SÜD que atestaram a segurança da barragem que rompeu em Brumadinho (MG) e para três funcionários da Vale, empresa responsável pela estrutura que causou a tragédia no município. Há outros presos há anos em outros, em São Paulo e Minas Gerais.

A decisão foi por unanimidade: os cinco ministros consideram que não há fundamentos para a manutenção das prisões, apesar da gravidade do desastre (até o fechamento desta edição, 134 mortos já em circunstâncias).
A decisão ocorreu em Brasília e Anel Yara Crocetta Daquetti da Vale, tiveram liberdade provisória e o geólogo César Augusto Paulino Grandinho, que também atuou nos relatórios da empresa alemã; Ricardo Oliveira, gerente de meio ambiente, saúde e segurança, e Rodrigo Arthur Gomes de Melo, gerente executivo operacional da empresa.
O relatório do caso, ministro Nefi Cordeiro, recomendou: Ana Lucia Azevedo e Victor Farias Escobedo em substituição para o STJ.

Fonte: Jornal Extra, 6 de fevereiro de 2019, p. 12.

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Funcionário da Vale alertou sobre riscos
- **Vale é citada diretamente no título?** Sim
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 6
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 3
- **Tem fala de representante da empresa:** Sim
- **Quem são as fontes:** Vale; ministro Nefi Cordeiro; Pirrete, funcionário da Vale.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale informou "que a dissertação apresentada em 2010 concluiu que a barragem atendia os níveis de segurança

propostos. “Ela ainda informou ‘que todas as recomendações foram atendidas’. Cabe reforçar que se tratavam de recomendações rotineiras em laudos desse gênero”

- **Teor das Falas que citam a empresa:** Pirrete, funcionário da Vale na sua dissertação de mestrado afirmou que “os rejeitos dispostos na barragem I da mina de Córrego de Feijão constituem materiais que tendem a exibir comportamento contrátil sob cisalhamento e, assim, susceptibilidade potencial a mecanismos de liquefação”

-**Tem foto da empresa?** Não

- **Descrição do teor da foto da matéria:** Na matéria aparecem duas fotos de bombeiros no rio Paraopeba, procurando corpos de vítimas da tragédia, com a ajuda de um helicóptero.

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** Na matéria a empresa é acusada de não tomar as medidas de segurança, que foram indicadas na dissertação de mestrado feita por Pierre, que era funcionário da empresa. A Vale foi acusada de negligencia, pois sabia dos riscos que estava correndo e não fez nada. Porém, a empresa deu o seu posicionamento, dizendo que atendeu a todas as medidas de segurança necessárias para ter evitado a tragédia.

17) A matéria 17 apresenta uma notícia veiculada pelo Jornal Extra no dia 7 de fevereiro, na versão digital, 2ª edição, de número 8.203, na página 11.

Imagem 17 - Matéria 17 com título Vale sabia de problemas com barragem, dizem investigados



Vale sabia de problemas com barragem, dizem investigados

TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Até ontem, os socorristas já haviam resgatado 150 corpos

Dois alvos da operação que apura a tragédia de Brumadinho (MG) relataram aos investigadores que a Vale tinha conhecimento de que a barragem da Mina do Feijão, que desabou causando ao menos 150 mortes, tinha problemas. As informações foram dadas por um funcionário da Vale e pelo engenheiro Makoto Namba, do grupo alemão TÜV SÜD, que elaborou o laudo que atestou a estabilidade da estrutura e recomendou melhorias.

Em seu depoimento aos investigadores, segundo apurei o EXTRA, um funcionário da mineradora relatou ter informado ao diretor da Vale Sudeste, Silmar Magalhães, o terceiro na hierarquia da empresa, que a drenagem que fizeram em junho na barragem tinha dado problema.

Além disso, a PF encontrou trocas de mensagens entre o engenheiro da empresa que elaborou o laudo técnico da barragem e profissionais da Vale que apontam que a mineradora já havia identificado problemas nos dados dos sensores responsáveis por monitorar a estrutura da barragem.

Em nota, a Vale informou que "se absterá de fazer comentários sobre particularidades das investigações" para "preservar a apuração dos fatos", mas ressaltou que "vem colaborando proativamente e da forma mais célere possível com todas as autoridades que investigam as causas do rompimento".

REPORTAGEM DE:
Bela Megale e Mateus Coutinho

Fonte: Jornal Extra, 7 de fevereiro de 2019, p. 11.

- **Gênero:** Notícia
- **Título:** Vale sabia de problemas com barragem, dizem investigados
- **Vale é citada diretamente no título?** Sim
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 4
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 1
- **Tem fala de representante da empresa:** Sim
- **Quem são as fontes:** Vale.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:** A Vale informou que "se absterá de fazer comentários, sobre particularidades das investigações para preservar a apuração dos fatos, mais ressaltou que vem colaborando proativamente e da forma mais célere possível com todas as autoridades que investigam as causas do rompimento." "
- **Teor das Falas que citam a empresa:** Relatos informam que a Vale sabia previamente dos riscos no local da tragédia.
- **Tem foto da empresa?** Não
- **Descrição do teor da foto da matéria:** Uma foto de bombeiros no meio da lama buscando por corpos de vítimas da tragédia.
- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Sim

- **Gênero:** Reportagem
- **Título:** Geólogo sabia de risco 15 dias antes da barragem se romper
- **Vale é citada diretamente no título?** Não
- **Quantas vezes a Vale é citada no texto:** 4
- **Quantas fontes ouvidas na matéria:** 2
- **Tem fala de representante da empresa?** Sim
- **Quem são as fontes:** Vale; e um geólogo da Vale, César Augusto Paulino.
- **Teor das falas de quem representa a empresa:**

A Vale informou que “não houve registro de aumento na seção principal da barragem”. Ela ainda informou que “reitera o compromisso em adotar todas as medidas para recuperação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Feijão”.

- **Teor das Falas que citam a empresa:** O geólogo da Vale César Augusto Paulino admitiu, em depoimento à polícia no dia 31 de janeiro, “que recebeu no dia 10 daquele mês um e-mail constatando anormalidade na leitura de um dos piezômetros”. Ele ainda afirmou que “não é normal que, até dia 25 de janeiro, quando ocorreu a tragédia, nenhuma providência tenha sido adotada pela mineradora”.

- **Tem foto da empresa?** Não

- **Descrição do teor da foto da matéria:** Uma foto de uma bombeira erguendo a mão, enquanto um helicóptero tinha acabado de pousar no meio terreno cheio de grama.

- **Teve chamada na capa do dia para essa matéria:** Não

- **Análise preliminar do posicionamento da empresa:** A Vale é acusada nessa matéria de ter sido informada que foi constatada anormalidade em um dos piezômetros. O geólogo afirma que, mesmo sabendo do problema, a Vale não tomou nenhuma atitude. Em meio à acusação, a Vale se defendeu dizendo que ‘não houve registro de aumento na seção principal da barragem’. Ela ainda informou que reitera o compromisso em adotar todas as medidas para recuperação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Feijão. O posicionamento da empresa foi equilibrado, pois deu respostas às questões, diante das acusações. A Vale buscou

demonstrar confiança no seu discurso. Além disso, a empresa mostrou o seu compromisso em ajudar a minimizar os impactos, adotando todas as medidas para auxiliar na recuperação dos afetados pela tragédia.

5. RESULTADOS INTERPRETIVOS DA PESQUISA

Análises a partir dos dados da pesquisa possibilitaram verificar que das 18 matérias veiculadas sobre a tragédia de Brumadinho no Jornal Extra, 14 matérias foram veiculadas nas primeiras edições das manhãs, dos respectivos dias, enquanto outras quatro publicações foram veiculadas nas segundas edições, ou seja, edições da tarde. Quanto ao gênero das matérias, a pesquisa verificou o predomínio das “reportagens” sobre a tragédia, o que demonstra a atenção concedida ao jornal ao tema, quando opta por dar espaço maior e mais profundo, de reportagens, à questão. Do total de 18 textos, 13 matérias foram do gênero “reportagem”, outras três matérias foram do gênero “notícia” e duas matérias foram do gênero “notas”.

O estudo mapeou que, entre os dias 26 de janeiro e 8 de fevereiro, o jornal Extra publicou ao menos uma matéria por dia sobre o caso de Brumadinho, sendo que nos dias 26 e 28 de janeiro foram duas publicações a cada dia; e, no dia 29 de janeiro, foram registradas três matérias sobre o tema na mesma edição do jornal daquele dia. Além disso, a tabulação de outros resultados pode ser verificada na tabela que segue:

Tabela 02 – Tabulação relativa às 18 notícias que trataram da tragédia de Brumadinho.

Matéria	Título	Vale é citada no título?	Quantas vezes a Vale é citada no texto?	Quantas fontes ouvidas na matéria?	Tem fala de representante da empresa?	Tem foto da empresa?	Teve chamada na capa do dia para essa matéria?	Posicionamento da Vale
01	Novo mar de lama deixa mortos e desaparecidos	Não	04	06	Sim	Não	Sim	A Vale assumiu a responsabilidade da tragédia.
02	Uma catástrofe humana	Não	03	10	Sim	Não	Sim	A Vale omitiu informação e foi negligente
03	Mortes, resgastes, buscas e um desespero sem fim	Não	06	10	Sim	Não	Sim	A Vale não prestou orientação aos parentes das vítimas.

04	Em meio a buscas e lágrimas, novo susto	Não	02	05	Sim	Não	Sim	A Vale tomou medida de segurança , mais omitiu informações.
05	Os órfãos da barragem	Não	03	02	Não	Não	Sim	A Vale não se posicionou.
06	E como se os mortos daqui fossem de segunda classe'	Não	03	05	Não	Não	Sim	A Vale não se posicionou
07	Uma 'bomba-relógio'	Não	02	04	Sim	Não	Sim	A Vale falou sobre as medidas de segurança que estava sendo realizada.
08	Ações da Vale despencam e empresa perde R\$ 72 bi em 1 dia	Sim	02	01	Não	Não	Não	A Vale não se posicionou.
09	Após desastres, o fim das 'bombas-relógios	Não	11	07	Sim	Não	Sim	A Vale tomou medidas de segurança para impedir futuros acidentes.
10	Advogada morreu ao tentar salvar cachorra	Não	09	02	Não	Não	Não	A Vale foi procurada , mais não quis se posicionar.
11	A vida das vítimas além dos números	Não	03	06	Não	Não	Não	A Vale não se posicionou
12	O desespero para fugir do	Não	08	05	Sim	Não	Sim	A Vale disse que a barragem I que se

	'tsunami' de lama							rompeu estava inativa.
13	Sobe para 121 o número de mortos. Polícia investiga fraude	Não	03	03	Não	Não	Não	A Vale não se posicionou.
14	Justiça mantém prisão de engenheiros responsáveis	Não	02	02	Não	Não	Não	A Vale não se posicionou.
15	Nem todos os corpos devem ser resgatados	Não	04	02	Sim	Não	Não	A Vale tomou medidas de segurança, para impedir o risco de romper outras barragens.
16	Funcionário da Vale alertou sobre os riscos	Sim	06	03	Sim	Não	Sim	A empresa informou que tomou todas as medidas de segurança, para evitar o desastre.
17	Vale sabia de problemas com barragem, dizem investigadores	Sim	04	01	Sim	Não	Sim	A Vale informou que não iria fazer comentários sobre a investigação. E que estava colaborando com a investigação.
18	Geólogo sabia de risco 15 dias antes da	Não	04	02	Sim	Não	Não	A Vale se defendeu afirmando que 'não houve registro

	barragem se romper							de aumento na seção principal da barragem.
--	--------------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A partir dos dados da pesquisa foi possível verificar que, nos 18 textos jornalísticos veiculados sobre a tragédia, a Vale foi citada no título somente em três deles, sendo que os outros 15 títulos não citam diretamente a empresa. Quanto à menção direta da empresa nos textos, no entanto, na maioria das matérias podemos observar que a Vale é citada diversas vezes, chegando ao número médio de quatro citações por matéria, sendo que em quatro matérias esse número ainda é superior: nas matérias do dia 27 de janeiro e 06 de fevereiro a Vale foi citada seis vezes; na matéria do dia 30 de janeiro, chegou a ser citada onze vezes; na matéria do dia 31 de janeiro, foi citada nove vezes; e no dia 2 de fevereiro, foi citada oito vezes.

É importante destacar que nas duas matérias que a Vale é mais citada são textos que falam sobre vítimas e parentes, sendo que os dois textos são reportagens aprofundadas que mostram a Vale como “negligente”. Além disso, foi possível analisar a presença das fontes nas matérias: das 18 matérias produzidas, oito delas tem mais de quatro fontes citadas, de modo que quase metade dos textos apresentam número expressivo de entrevistados, mais uma vez, revelando a dedicação concedida pelo jornal ao tema. Os dois textos que mais tem fontes são os das matérias dos dias seguintes à tragédia, dias 26 e 27 de janeiro, respectivamente, com 10 fontes citadas em cada texto. Nestas matérias, os textos dotam um tom mais dramático, pois tratam dos registros das vítimas. A diferença percebida é que no texto do dia 26 de janeiro há mais espaço para fontes especialistas, enquanto a matéria do dia 27 de janeiro há mais fontes comuns envolvidas no episódio. Houve uma humanização do noticiário no segundo dia depois da tragédia.

O estudo buscou compreender também como a Vale se pronunciou. Das 18 matérias analisadas, a Vale somente deu o seu posicionamento em 11 matérias, sendo que, nas outras sete matérias, a empresa não quis se pronunciar. Quanto a imagens utilizadas nas edições, foi observado que em nenhum dos 18 textos aparece foto da empresa, mas sim dos estragos. Além disso, buscamos compreender o

destaque concedido ao noticiário no jornal, sendo que das 18 matérias veiculadas sobre a tragédia de Brumadinho, onze delas estiverem presentes também na capa do jornal com chamadas de destaque, ou seja, sete edições não trouxeram a tragédia na capa. O número demonstra que, nas duas semanas analisadas, a tragédia ocupou espaço significativo nos destaques de capa do jornal, perdurando como temática de interesse.

Por fim, vimos que, das 18 matérias veiculadas, a empresa só se posicionou em onze. Na primeira matéria publicada já no dia seguinte à tragédia, a Vale assumiu a responsabilidade pela ocorrência, concedendo um posicionamento de atenção e garantindo sua versão diante do caso. Porém, na sequência de veiculações diárias, outros textos revelam que a Vale omitiu informações, com posicionamentos noticiosos que começaram a apontar a empresa como “negligente” e contendo menções que informaram que a empresa não teria tomado as medidas necessárias para evitar a tragédia. Nesta fase, a Vale passou a não ter declarações veiculadas em alguns textos, sendo que, como visto, sete matérias, entre 18 no total, não trouxeram declaração da empresa, embora ela tenha sido amplamente citada. Apesar de alguns posicionamentos mostrando que a Vale estava tomando medidas de segurança para evitar que um desastre maior acontecesse, ou seja, nos quais a empresa tentou difundir sua versão, a maioria dos textos revelou tentativa da empresa em se defender de algumas “acusações”, que acabaram por reduzir a versão empresarial nas matérias, pois as acusações de diversas fontes, as imagens, o número de afetados e de mortos se solidificaram como provas mais contundentes no noticiário do Jornal Extra.

CONCLUSÕES

Este estudo buscou investigar os posicionamentos da Vale nas edições do Jornal Extra sobre a tragédia de Brumadinho (MG) ocorrida em 25 de janeiro de 2019. Para isso, propusemos uma metodologia que fosse capaz de fundamentar teoricamente o estudo, quando recorreremos predominantemente a uma pesquisa bibliográfica sobre temas ricos ao estudo. Em segundo instante, recorreremos à pesquisa documental para observar os jornais e definir recortes e *corpus* da pesquisa nas edições. Nesta fase, selecionamos 14 dias de publicações subseqüentes à tragédia contendo o total de 18 edições do jornal que contaram com notícias sobre o caso, sendo que tais edições foram produzidas com identidade de publicação de jornal impresso, mas analisadas, para fins desse estudo, por meio da versão digitalizada disponibilizada para assinantes.

Feito o recorte, passamos para uma análise de conteúdo do material, ação que permitiu encontrar unidades de registro, ou seja, os aspectos presentes ou ausentes em cada matéria, bem como perceber quais foram os posicionamentos da empresa no noticiário do jornal analisado.

Os resultados foram tabulados para cada edição e posteriormente agrupados em tabelas que permitiram uma análise comparativa, bem como a compreensão de qual o espaço concedido ao tema e/ou quais foram as citações e os posicionamentos da empresa, claro, quando houve.

Os resultados sinalizaram que a Vale buscou imediatamente, no primeiro dia após o incidente, já no primeiro texto veiculado sobre a tragédia no jornal, responsabilizar-se sobre o caso, colocando-se como “preocupada” e disponível diante da ocorrência tratada como acidental. Porém, nos textos que sucederam foi possível verificar uma modificação na narrativa midiática envolvendo a empresa, com mais textos trazendo fontes e abordagens que passaram a posicionar a empresa como “negligente”.

Nesta fase, notamos que a empresa reduziu também sua aparição no noticiário, sendo que em sete das 18 publicações ela não se pronunciou oficialmente. O estudo, obviamente, deixa lacunas para serem compreendidas que não foram foco de nossa atenção, por exemplo, para elucidar se a empresa foi procurada para comentar esses

textos que ela não aparece como fonte de informações e teria preferido não se posicionar; ou se ela nem chegou a ser procurada. Fato, porém, é que o noticiário dedicou muitas reportagens, algumas com até dez fontes citadas, sobre a tragédia, mas a Vale passou a ter sua versão suprimida diante da intensificação das denúncias que a colocaram como responsável pela ocorrência, reduzindo o tom acidental do caso, mas situando as narrativas mais em torno dos riscos que já se conhecia previamente, do que poderia ter sido evitado e de eventual negligência empresarial.

Por fim, o estudo se limitou a analisar o que foi publicado, sem recorrer a entrevistas, por exemplo, com repórteres sobre como se deu a produção jornalística de tal noticiário. Isso, por si só, impõe limitações ao estudo, mas oportuniza que novas investidas acadêmicas possam se debruçar sobre mais ângulos do assunto pesquisado.

Do mesmo modo, reconhecemos que, mesmo nos dados levantados, é possível identificar mais e novas análises e resultados aqui não alcançados, uma vez que tratamos de um conteúdo vasto de questões observadas nas 18 notícias. Porém, acreditamos que isso possa servir de incentivo também a outros estudos que venham partir dessa nossa pequena contribuição aqui proposta. Acreditamos, ainda, que estudos dessa natureza podem favorecer, de um lado, a prática profissional do jornalismo, e, de outro, o jornalismo praticado, qualificando mais o noticiário para os leitores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana. 5 anos de Brumadinho: o que houve com os envolvidos no rompimento da barragem. CNNBrasil,2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/5-anos-de-brumadinho-o-que-houve-com-os-envolvidos-no-rompimento-da-barragem/#:~:text=Muitas%20fam%C3%ADlias%20de%20v%C3%ADtimas%20e,R%24%203%2C5%20bilh%C3%B5es>. Acesso em 02,04,2024.

ANDRADE, Juliana. Desastres naturais atingiram 93% dos municípios nos últimos 10 anos. agênciaBrasil,2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-07/desastres-naturais-atingiram-93-dos-municipios-nos-ultimos-10-anos#>. Acesso em: 22,03 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Rompimento da barragem da Bale, em Brumadinho, completa quatro anos.** Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/rompimento-da-barragem-da-vale-em-brumadinho-completa-quatro-anos/#:~:text=no%20dia%2025%20de%20janeiro,a%20trag%C3%A9dia%20completa%20quatro%20anos%20>. Acesso em 08.04.2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: EDIÇÕES 70, LDA, 1977. 229 p.

BARROS, Francisco Messias. **A comunicação organizacional no gerenciamento de crises empresariais**. Portal de periódicos eletrônicos UFG. Comum. Inf., V.6, n 1, p. 46-53, jan. /jun. 2003 Disponível em: Acesso em: 25/09/2023

BASEGGIO, Ana. **Planejamento Estratégico da Comunicação**. In: DORNELLES, Souvenir Maria G. (Org.). Relações Públicas: planejamento e comunicação. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

BITTAR, Danielle. **O poder da assessoria de comunicação nos momentos de crise**. Universidade Salgado de Oliveira. Pg5,11,13,19. 2012. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/bittar-danielle-o-poder-da-assessoria-de-comunicacao>.

BOCZKOWSKI, P. J. (2004): **Digitalizing the News. Innovation in Online News papers, Cambridge: The MIT Press.**

BOURASSA, Emily; AMEND, Elyse; SECKO, David M. A thematic review and synthesis of best practices in environment journalism. Journal Of Professional Communication, Montreal, v. 3, n. 1, p. 39-65, jan/jul. 2013.

DALL'AGNOL, Taline. **Estratégia de comunicação e posicionamento no gerenciamento de crises: O caso da divine chocolates**. Orientador: Prof. Dra. Ana Karin Nunes. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

DIEZHANDINO, Maria Pilar. **Periodismo de Servicio**: la utilidad como complemento informativo en Time, Newsweek y U.S. News and World Report, y unos apuntes del caso español. Barcelona: Bosch Comunicación, 1994.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. 4. ed. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS S.A., 2011. 416 p.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação**: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS S.A., 2002. 176 p.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho *et al.* Novos rumos da cobertura ambiental brasileira: um estudo a partir do Jornal Nacional, Porto Alegre, ano 2020, p. 47-62.

MELLO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2010.

MIGUEL, Katarini. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. SÃO PAULO, ano 2012, v. 35, p. 111-131, jan-mar. 2012.

PINHEIRO, Daíse Cristina de Sá. **O papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização**. Orientador: Silvana Coleta Santos Pereira. 2005. Monografia (Graduação no curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, GOIÂNIA, 2005.

ROSSI, Amanda. Tragédia em Brumadinho: Vale diz que sirenes não foram acionadas por 'velocidade' do deslizamento. BBC NEWS Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47063312#:~:text=A%20Vale%20informou%20que%20as,Outras%20238%20pessoas%20continuam%20desaparecidas>. Acesso em 02,05,2024.

Spannenberg, A. C., & Vieira, C. B. (2016). **DO IMPRESSO AO DIGITAL: a história do jornal Brasil**. *revista observatório*, 1-21.

SCHUDSON, Michael . **The sociology of news production**. In: Berkowitz, Dan (Ed.). *Social meanings of news: a textreader*. Thousand Oaks: Sage, 1997.

SCHMITZ, Aldo Antônio, **Fontes de Notícias**: ações e estratégias das Fontes do jornalismo. Florianópolis: Editora Combook. 2011.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística/ uma comunidade interpretativa internacional. 2ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Tomson,2004.

TOMASI, Carolina, MEDEIROS, João Bosco, **Comunicação empresarial**- 2edição. São Paulo: Editora Atlas.S.A, 2009.

VALE. (12 de 11 de 2020). **Código de Conduta**. Fonte: codigo-de-conduta: <https://vale.com/pt/codigo-de-conduta>

WOLF, Mauro, **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fonte,2003.

YAHYA, Hanna. **Jornais têm alta de 6,4% no digital e queda de 13,6% no impresso em 2021**. Poder 360. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/jornais-tem-alta-de-64-no-digital-e-queda-de-136-no-impresso-em-2021/>. Acesso em 27,03,2024.